ANNO XIV — RIO DE JANEIRO, 19 DE JUNHO DE 1915 — N. 666

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

IMPRESSO EM PAPEL DA CASA NORDSKOG & C. — CHRISTIANIA — RIO

Num. avulso 300 rs.

O APERTO DA SITUAÇÃO

ZE' POVO : — A outra bota ainda V. Ex. póde atamancar de qualquer maneira e supportal-a por algum tempo... Mas esta, não! Esta, V. Ex. tem de a descalçar, por bem ou por mal! Aperta-lhe os calos, a unha encravada... e até a mim me aperta, só de vêr V. Ex. nesse aperto, nessa afflicção, com o pé inchado e talvez com bicho de pé... Tenha paciencia! Puxe mais um pouco, que talvez a bota saia sem arrebentar... tudo!... Força, que eu gemo!...

Supremo stygma

O de cá: — Typo sem consciencia! Sabujo!
O de lá: — Veja com quem falla, hein? Oie qu'eu non sô senadô do P. R. C., hein?...

OS INTELLECTUAES ALLEMÃES NA GUERRA

Um dos mais populares poetas contemporaneos da Allemanha, Ricardo Dehmel, alistou-se apesar de ter mais de cincoenta annos, como voluntario no Exercito.

"Trata-se — disse Dehmel — de uma luta de morte entre duas fórmas de civilisação, entre dous gráus de civilisação...

A nação franceza sobreviveu a si propria. E' tragico, mas não poderá ella evitar a morte, salvo se se regenerar com uma infusão de sangue allemão. A Italia acha-se no mesmo caso...

Lutamos para conquistar o logar que, pela graça de Deus, nos pertence no mundo, em razão do nosso valor, dos nossos meritos...

Esta guerra é uma tempestade que varre e limpa o mundo. Trata-se de dar aos homens, em maior abundancia, o ar do céu. Por isso puz a carabina ao hombro."

MUITOS NEGOCIANTES NÃO RECEBEM TODOS OS LUCROS QUE OS SEUS NEGOCIOS LHES AUFEREM

Dinheiro não contado causa perdas, duvidas e preoccupações

1 **PORQUE**, no fim do dia elles não têm a certeza se receberam todo o dinheiro correspondente ás mercadorias vendidas a dinheiro.

Isto causa disputas e perda de freguezes

2 **PORQUE**, não têm a certeza se o dinheiro recebido por conta foi devidamente creditado ao freguez.

Não sabe onde foi parar o seu dinheiro

3 **PORQUE**, se esquecem de tomar nota de despezas effectuadas, nem têm a certeza se recebem aquillo por que pagam.

O freguez leva as mercadorias e o negociante recebe... nada.

4 **PORQUE**, frequentemente se esquecem de debitar aos freguezes mercadorias vendidas a credito, nem têm fiscalisação sobre as contas.

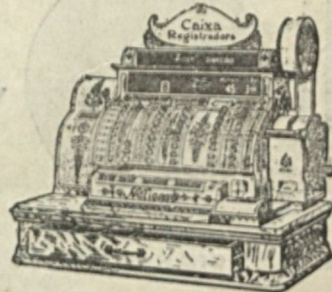
Uma Caixa Registradora "NATIONAL" evitará todas estas duvidas e converterá as que são perdas em lucros certos.

Peça informações HOJE MESMO e lhe indicaremos como.

CASA PRATT

RUA DO OUVIDOR, 125 - Rio de Janeiro

FILIAES:

São Paulo, Curityba, Santos, Bahia e Pernambuco

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 666

Ote toi de là, que je m'y mette

"As alumnas da Escola Normal revoltaram-se contra o Director por causa de uma reprehensão disciplinar que este lhes passou com certa vehemencia. A tal respeito escreveu o *Jornal do Commercio*, do dia 15 do corrente: Enganavamo-nos, hontem, suppondo acabado o incidente da Escola Normal. Os elementos que estão agindo na sombra fomentaram a continuação d'esse triste espectaculo de indisciplina e o Prefeito não teve remedio senão mandar fechar o estabelecimento."—(*Nossas notas*)

ESCOLA NORMAL

DR. HEILBORN:—Este motim, sem justificação, num estabelecimento de educação, está cheirando a *cacação!*... *AS NORMALISTAS*:—Não póde! Não póde fallar! Aqui, quem manda somos nós!... *DR. CABRITA* (*para o director*):—Peça demissão! Peça demissão!... *ZE' VERISSIMO*:—Isso mesmo! Ponha-se no olho da rua!... *LEONCIO CORREA*:—Bravos! Apoiado! *MANUEL BOMFIM*:—Firme, concidadãs! São nossos, sómente nossos, este mundo e o outro!... *HEMETERIO*:—Muito bem! Façamos a reacção da cultura aryana!... *ZE' POVO*:— Hum!... Eu logo vi que tanto barulho era sermão encommendado... *RIVADAVIA*:—Pois, para essas encommendas o despacho é facil: Tranças na porta!... *ZE'*:—Isso mesmo! Agua na fervura, até vêr emque param as modas!...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»...	15$000	12$000	8$000	5$000
«O Tico-Tico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»...........	50$000	30$000
O Malho»..........	25$000	14$000
O Tico-Tico»..... ...	20$000	11$000

ALMANACH D'«O MALHO»... 3$000 } Pelo correio mais 500 rs.
» D'«O TICO-TICO» 3$000 }

Pedimos aos nossos assignantes cuja assignaturas findam a 30 do corrente, que mandem reformal-as antes d'esse dia, para que não cesse a remessa regular da folha.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, Rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

CHRONICA

A Escola Normal deu a norma para estas linhas, livrando o chronista de um dos mais sérios apuros.

E' que não ha assumpto que resista a uma analyse demorada, por estapafurdia que seja. Tudo que por ahi se desenrola e se projecta na téla do conhecimento publico, tem a inconsistencia macabra, o desconchavo desorientador, a insania alarmante das cousas infernaes e sem nexo, que um espirito diabolico, entre brincalhão e tragico, precipitasse das alturas por uma ladeira escorregadia e cheia de obstaculos addrede preparados para imprimirem aos objectos os movimentos e saltos mais surprehendentes e desencontrados.

*** Vamos ao Senado e vemol-o na tendencia de reconhecer o legitimo representante de Pernambuco recuar abruptamente da indecencia dos reconhecimentos com caracter de "acção entre amigos" e compadres lacaios...

Vamos á Camara e vemol-a ainda ás voltas com a sua constituição, com essa politicagem indecentissima em torno de pareceres que andam aos boléos, de mão em mão, para fóra e para dentro, esgotando mezes de sessão e de subsidio inutilmente, quando o Thesouro não tem dinheiro para compromissos reaes, e problemas dos mais graves, sem contar os orçamentos, clamam pelo trabalho d'esse ramo legislativo.

Olhamos a situação financeira, sentimol-a tremenda em todos os detalhes, exigente de medidas promptas, efficientes, racionaes, e vemos que em torno d'ella ainda se discutem principios e pomadas tratadistas com a fleugma impertigada e a parolice rhetorica com que nas sociedades litterarias provincianas se costuma discutir — Qual foi maior: Cezar ou Napoleão? — Quem é mais sabio: Socrates ou Shakespeare? — Qual nasceu primeiro: o ovo ou a gallinha?

*** Se de taes alturas descemos... á policia, *verbi gratia* — vemos que apezar das engrossadissimas bôas intenções, da energia viril e da competencia, alliadas a reformas campanudas, com creações de escolas *scherlockeanas* e outras geniaes complicações; apezar do augmento do exercito policiador, cada vez o Rio de Janeiro é mais o paraizo dos ladrões,cada vez sentimos mais insegurança, cada vez se nos torna mais necessaria a garrucha debaixo do travesseiro, a focinheira-antidoto de narcoticos, o revolver no bolso da calça, os olhos cada vez mais abertos, em todos os logares por onde andamos de dia e de noite.

Um salto á municipalidade e eis o seu Conselho batendo o *record* das custosas inutilidades, perante as necessidades do Districto e perante o senso commum. E eis a Prefeitura obrigada a lançar mão dos "sapos" clandestinos para torturar mais o commercio e, principalmente, auferir recursos custeadores de despezas sumptuarias.

"Una mirada" á Saude Publica e ahi a tendes, exhibindo periodicamente meras fitas decorativas, feroz sómente contra os fracos, os particulares, ao passo que, rastejante, consente e acha inocuo e talvez bonito o formidavel disparate de uma enfermaria official para beribericos, plantada á beira mar, no centro de dous bairros elegantes, povoadissimos, numa praia de banhos constantemente visitada por estrangeiros, e ao mesmo tempo viveiro de pescaria, onde pobres pescadores cavam meios de subsistencia.

*** Em tudo isso e muitas outras cousas, o conflicto do senso commum com o absurdo, das bôas palavras com os maus actos, a victoria d'estes sobre aquelles, o triumpho completo da bambochata e da anarchia!

E o peor, ainda, é que em todos os terrenos em que se desenvolvem essas acções ha uns tantos homens capazes que poderiam fazer alguma cousa, que poderiam dar, pelo menos, uma segura orientação, mas que são vencidos pela onda avassalladora da maioria inconsciente, relapsa ou commodista; de maneira que nem ha esperança de um dia se ver um pouco de ordem em tudo.

Falta, sim, um homem verdadeiramente superior não só por seu patriotismo, mas por sua energia, por sua competencia e por seu querer; um homem que imprimisse a toda a administração a directriz moral e esclarecida da sua vontade de ferro.

Tudo então mudaria de face, obedecendo, cada qual no seu galho, a um programma traçado previamente para a movimentação de todos os serviços.

Seria como uma machina que depois de assustar a gente, com o seu trabalho incerto, o seu barulho ensurdecedor e os seus bruscos estremecimentos — quando entregue a profissional bisonho — entrasse a funccionar energica, mas normalmente, produzindo o mais possivel com o menor esforço apparente e a maior economia de combustivel, sempre bem lubrificada e certa.

Seria a transformação do anormal na normalidade.

*** Mas isto é um sonho, uma utopia, uma... patetice!

Esperar taes cousas, quando para curar os nossos males da quebradeira geral, oriundos do consequente desassocego dos espiritos, se receitam... boatos de mashorcas é dar provas de uma ingenuidade que raia pelos dominios da loucura mansa.

A normalidade do nosso espelho deve ser a resignação.

Fechou-se a Escola Normal?

Fechemos a cara... e a chronica!

J. Bocó

JUSTIÇA POSTHUMA

Zé Povo:—Acceite as minhas felicitações pelo seu provavel reconhecimento. A sua cotação subiu muito... O Senado parece querer recuar um pouco e respeitar, emfim, a verdade eleitoral...

José Bezerra:—Respeito que, aliás, se deve aos mortos...

Zé Povo:—...e que, se fôr mantido, terá ainda a virtude de salientar mais o papel miseravel feito por esse infeliz Waldo, no caso do Paraná...

ORAE POR ELLA!

ZE':—Morta a verdade eleitoral e desapparecendo a manifestação da vontade popular, que é a razão de ser da Republica, para onde caminhamos, general?

PINHEIRO:—Era isso mesmo, Zé, que eu te ia perguntar! Mas que queres? Com o servilismo actual, o naufragio dos caracteres, a subserviencia geral, como poderia resisitir a pobresinha?!...

ZE'—Tem razão, general! Os povos têm a politica quemerecem...

OS PREMIOS D' «O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado 12 de Junho corrente, fez-se o sorteio da edição n. 663 d'*O Malho* de 29 de Maio findo.

O numero premiado foi 18.260. Estão pois premiados os exemplares d' *O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

18260. . . .	100$000	18259. . . .	20$000
18261. . . .	50$000	18258. . . .	20$000
18262. . . .	50$000	18257. . . .	20$000
18263. . . .	20$000	18256. . . .	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 664 de 5 d'este mez de Junho, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

TROÇA ACADEMICA

Os estudantes de medicina e direito, solidarios com as alumnas da Escola Normal, fazem o "enterro" do Dr. Hans Heilborn, director d'essa Escola

Em frente á Faculdade de Medicina: organização e sahida do "prestito funebre", vendo-se ao centro o respectivo caixão "mortuario"

No Largo de S. Francisco: grande parada do "enterro" para dar logar a innumeros necrologios em prosa e verso...

Caixa do Malho

Sociedade Beneficente União das Classes (Itabuna, Bahia) — Presente o extracto dos Estatutos, por onde se vê o nobre fim d'essa associação que, sem duvida alguma, merece a mais franca protecção de todas as classes e até dos poderes publicos.

José Mendes de Magalhães (Ouro Preto)—Se nos pudesse fazer o favor de mandar outro retrato... Em todo caso, vamos procurar o que veio e parece ter-se extraviado aqui.

Camara Municipal de Villa Nova de Lima (Minas)—Já tratámos do assumpto por varias vezes, e, a ultima, por inspiração da representação d'essa Camara ao Congresso Nacional.

Transcrevemos aqui os dous principaes topicos d'essa representação, á qual desejamos o mais feliz successo.

Eil-os :

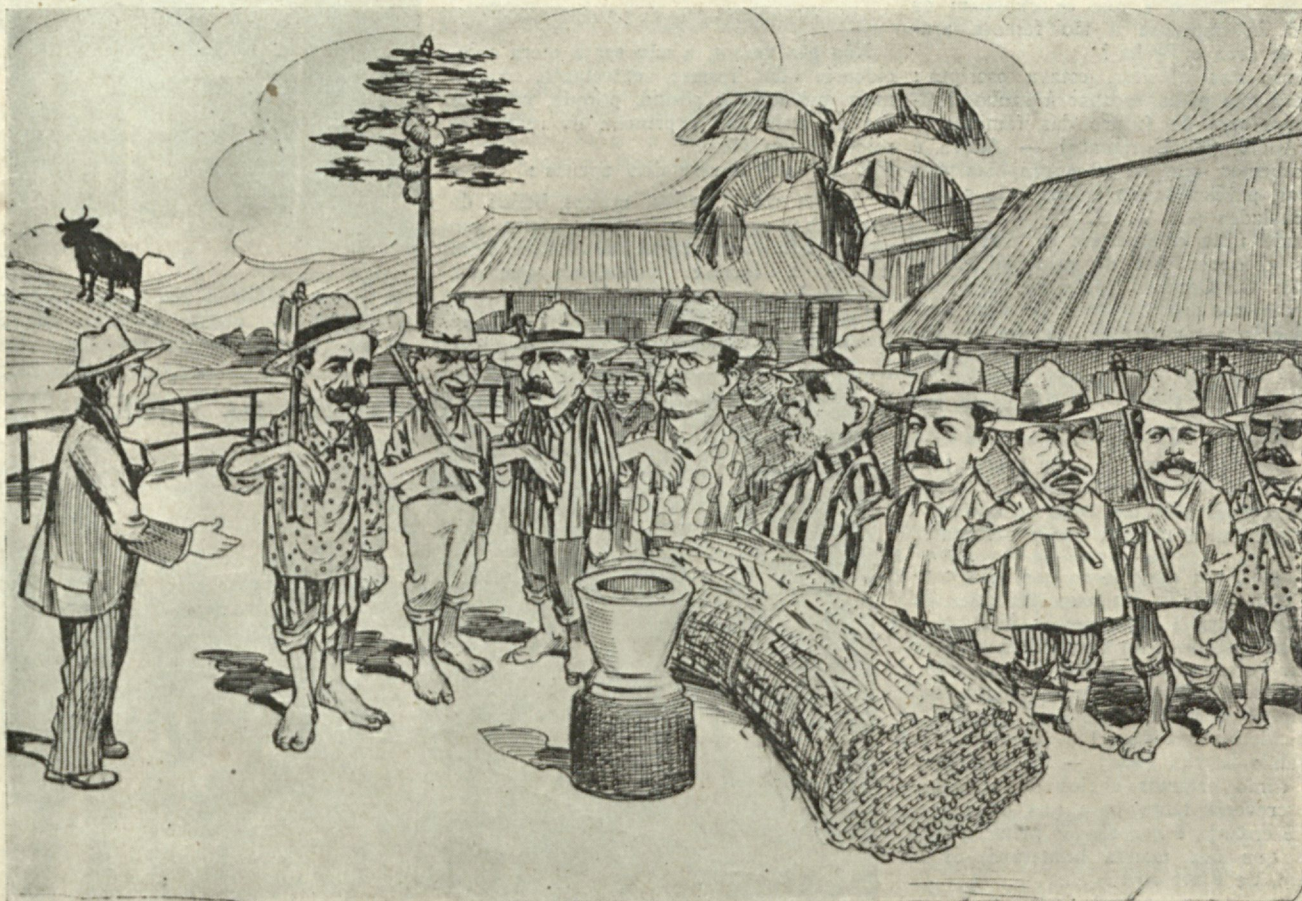
"E' geralmente sabido como tem sido grande o decrescimento de nossos cursos d'agua, desde os rios caudalosos até ás simples fontes, muitas das quaes têm completamente desapparecido dentro dos ultimos annos; e tambem não ignoraes que a causa principal, senão a unica causa determinante d'esse phenomeno, ameaçador de negros dias para o futuro de nossa querida patria, é o córte, a destruição desregrada das mattas com que enriqueceu as nossas plagas uma natureza dadivosa. Insistir sobre esses dous pontos seria enfadonho e ocioso, pois são factos que, por estarem no pleno conhecimento de todos os Srs. Congressistas, não precisam demonstração.

Bem; o que esta municipalidade vem solicitar de vossa sabedoria é um remedio, uma medida legislativa que, quando não sane aquelle mal crescente, com o qual se verão assoberbados os nossos filhos, se providencias energicas e promptas não forem dadas pelos homens da actual geração, que têm a responsabilidade dos negocios publicos, minore, ao menos, os effeitos d'essa incosciencia com que, a machado e a fogo, se anniquilam, tantas vezes, florestas seculares, florestas inteiras, para que de seus destroços se apure um lucro pecuniario irrisorio e mesquinho, ou afim de se abrir espaço a uma misera plantação de cereaes; o que supplicamos de vosso patriotismo é que não deixeis de dotar o paiz, na sessão que tão promissoramente se inicia, com uma lei reguladora d'esse importantissimo assumpto, quer seja ella vasada sobre o magnifico projecto da lavra do Sr. deputado Dr. Augusto de Lima e que ha muito descança na pasta de uma commissão, quer proceda de qualquer outra iniciativa, por acaso considerada de resultados mais seguros e proficuos : pois não padece duvida que, dentre os varios problemas nacionaes que se vos apresentam, reclamando solução, esse é um dos mais momentosos, senão de todos o mais momentoso, porque se entende com o futuro de nossa nacionalidade, é mesmo para ella uma questão de vida ou de morte."

Mirem-se neste espelho os "paes da patria", que estão perdendo um tempo precioso nas baixas lutas da malditca politicagem, pondo de lado os grandes assumptos vitaes entre os quaes o que motivou a patriotica representação.

Epaminondas Barbosa (Grão Mogol) — Estamos realmente um tanto atrazados na publicação de retratos. E' muito

NO EITO

"Os Estados já não têm mais o direito de escolher livremente os seus representantes. E' necessario indagar antes do pleito se os candidatos são *persona grata* dos poderosos do dia. E assim, no Senado, só penetram os candidatos... do calibre de monsenhor Walfredo Leal." — (*Dos jornaes*)

"PAE" WALFREDO:

Muito embora revoltados
Contra muita bandalheira
Nossa sina á andar calados,
Cara alegre e prazenteira.

"PAE" JOÃO LUIZ:

Para a frente como um bronco,
Sem tugir, nem murmurar,
Sob pena d'ir p'r'o tronco
Ou p'ra rua, mendigar!

OS OUTROS "PAES", EM CÔRO:

Ai! triste sorte do escravo branco
Que esta Republica veiu crear!
Antes a morte, num triste arranco:
Não somos livres nem no pensar!...

Zé Povo:—Vocês têm razão! Para isto que eu estou vendo não valia a pena ter-se feito a livre Republica!...

OS TEMPLOS DO INTERIOR

Egreja Matriz de Capão Bonito do Paranapanema, Estado de S. Paulo

grande o numero d'elles, mas havemos de o esgotar.

No proximo numero poderemos satisfazel-o.

Um indiano (Fortaleza) — Recebemos o retalho do *Diario do Estado* com os retratos dos oito "celebres que soltaram urucubacas em muito paes de familia, no interior do Estado, elles comendo bôas gallinhas e os miseraveis roendo os ossos".

Vamos reflectir maduramente sobre este caso: Como é que se explicam os elogios da imprensa a tão famosa arapuca, de arco e flecha?

Quanto aos effeitos, estava escripto: — Ceará não pódia escapar á sanha d'esses *salvadores* do futuro das familias...

F. Anelli (B. Horizonte) — Agora é que sabemos que as photographias dos *boxeurs*, publicadas no numero de 5, foram enviados por V. S.

Grande falta commettem os correspondentes, esquecendo-se do principal...

Carlos G. Cardoso (Juiz de Fóra) — Informam-nos que ainda não foi vista nesta redacção a photographia a que se refere, e que, em vista da sua reclamação, vae ser procurada em outra secção.

Archilio (S. Paulo) — Eis como entra o seu noneto — *Tarde* —:

"Elle não tinha coração, nem crença;
Se não tinha coração não amava
E sem crença elle em nada acreditava;
— O que ouvia tomava como offensa!"

Era, pois, um desgraçado que, não contente com a falta do musculo ôco, da crença, e com a intolerancia neurasthenica, ainda se dava ao luxo de viver para inspirar versos mais infelizes do que *elle*...

Repugna-nos dar este conselho que, entretanto, é o unico para esta occasião: — Suicidem-se os dous!

Abrahão Bertha (Rio) — Se você soubesse como estamos cheios de trabalho, não escreveria tanto para nos dizer que ainda é creança e que são os primeiros os versos que nos manda numerando-os á margem, de 1 até 40!

Vejamos os primeiros quatro:

"Eu te saúdo, Mãe carinhosa e bôa,—11
N'esse venturoso dia em que nasceste—11
Hoje, como nunca, o teu nome echôa—10
Em este coração feliz que concebeste."—12

Ficam-lhe muito bem esses sentimentos.

Melhor lhe ficariam, porém, se os não exprimisse em versos incorrectos ou preferisse a prosa chata, mas sincera.

Quer vêr como temos razão?

Aqui vão as quatro ultimas linhas escriptas:

"Adeus Mãe! Até breve! Seja bem Feliz!
Vida longa e vigorosa te desejo.
Alegria, Flôres, Paz, Amôr: assim diz
Meu pensamento. Acceita de mim um beijo."

Não são versos, a não ser a mera coincidencia das rimas; entretanto, valem mais que toda a poesia, porque, com todas as maisculas exprimem os reaes desejos de um filho.

E se você tivesse dito apenas:

"Minha mãe. Beijos, muitos beijos de seu filho agradecido", tinha feito um poema admiravel, capaz de metter num chinelo a incrivel versalhada que nos mandou!...

José Julio de Carvalho (Agudos) — Muito agradecidos pela remessa d'*A Tempestade* — bello quadro sertanejo em excellentes alexandrinos.

Damos-lhe os parabens.

Argus (S. Paulo)—1º—Sim: enxergou bem. O *plano* da emissão lançado em momento tão *psychologico*, por quem sempre foi contrario a essa ideia, representa, de facto, uma *rêde* para apanhar *caranguejos* e *tubarões* e com elles formar o *cardume* hecterogeneo, mas reunido, noutro momento *preciso*, quando tiver de roncar o 420 da nossa opposição, destinado a reproduzir o *choque traumatico* na historia das presidencias mineiras...

D'esta vez, porém, não será tão facil o resultado ou por fraqueza do *canhão* enferrujado ou por *movimentos estrategicos* do *alvejado* que, tanto quanto é possivel

CAMARADAS «D'O MALHO»

José Garcia e Hilario Escudeiro, garbosos officiaes da Força Policial de S. Paulo.

REPORTAGEM PHOTOGRAPHICA DA GUERRA

Um acampamento de forças turcas, em Gallipoli

O BICHO PAPÃO

Wenceslau: — Puxa! que giboia!...

Zé Povo: — E' um bichão monstruoso, de alto lá com elle! Tem um poder magnetico estupendo! Attrahe a si todos os casos politicos e alimenta-se com elles! Tem um appetite devorador!...

Wenceslau: — Isso vejo eu! Mas quando lhe faltar o alimento predilecto?...

Zé Povo: — Ahi é que está o perigo... Quando lhe faltar a boiada... acautele-se V. Ex!...

---

deduzir, saberá agir de modo a fazer sahir o tiro pela culatra.

2°—Sim, tambem: o movimento altivo do Paraná foi talvez o inicio, senão da derrocada completa, pelo menos da possibilidade clara de uma resistencia efficaz a essas altas *manobras*...

3°—Não. A mais *santa urbanidade* não impede o satanismo de uma *reprise aniada*...

Leitor (Bebedouro)—O soneto — *Ouvindo Guiomar Novaes*—está um tanto desafinado.

Começa assim:

"Entra na sala e senta-se ao piano.
Um som, mais outro, e outro se desata—9
Toca—e em momentos *todas almas* ata,
Em suas notas leva-as para o arcano."

Além do apontado erro de metrica, essa expressão *todas almas* não é correcta, por muito que certos poetas julguem ter a liberdade de modificar o vernaculo para uso... interno.

E termina assim o tal soneto:
"E alçando as azas foi-se, lésto, esperto,
Com as almas que encontrou, para delicias—11
D'esse azul infinito inescoberto..."

Se o poeta supprimiu lá em cima o determinativo do substantivo *almas*, com motivo menos ruim, o podia ter feito cá em baixo.

E o *poetico* "inescoberto"? cheira ao môfo sagrado do classicismo, em desaccôrdo com a adjectivação *lésto* e *esperto*, qualificativo do—*anjo de Sentimento e Harmonia* que veiu para o piano, mas que parece pertencer melhor a um ladino moleque das balas...

Emfim, temos visto sonetos muito peores.

Armindo de Souza Oliveira (Rio) — Póde mandar quantas phtographias quizer, porque serão publicadas gratuitamente, como é costume, desde que não sejam de réclame.

Virgilio (Pureza) — Os seus trabalhos estão, de quarentena, á espera da visita *medica*. Tanto quanto se póde julgar numa primeira leitura, alguns podem sahir com ligeiros concertos.

Quanto ao que agora nos remetteu, aqui vai elle:

"A ENGANADA

Sei que julgas que morro por ti,
Sem sequer uma vez ter-te amado.
Já soberba em teu peito senti
E sei bem o que tens calculado.

Tu te julgas vivaz jurity,
E procuras um ramo altanado...
Tu suppões que jámais consegui
Alvejar a quem alto ha pousado...

«O MALHO» NO ESPIRITO SANTO

Professora D. Mariannalia de Lima e D. Clelia de Lima, filhas do nosso velho collaborador Benevides L. Barbosa. O do centro é o Sr. José S. Tatu', amigo da familia.

O LOGAR D'«ELLE»

"Declarou monsenhor Walfredo, que no Senado a maioria não pensa, não tem opinião, age até contra a propria consciencia, cumpre ordens. Os relatores não fazem nem defendem os seus pareceres. Assignam de cruz os que os interessados fazem..." — *(Dos jornaes)*

Teffé : — O logar d'*Elle* é no Senado, o unico cargo que deve occupar agora na Republica.

O gordo : — Apoiado ! o logar d'*Elle* é ao lado do Walfredo...

O magro : — Ora, essa ! Então depois de tudo o que tem acontecido, *seu* barão, ainda pensam nisso ?

O baixo : — Quem tem razão é o barão. Depois d'elle, *Elle*... Nem se comprehende que *Elle* ainda lá não esteja...

Zé Povo : — Apoiadissimo ! O logar compete a *Elle* — *par droit de naissance e de conquête*... Não se póde comprehender o Senado, actualmente, sem o marechal Hermes...

Pois te enganas ! Tu és bacurau,
Que nem nunca pousaste no pau,
Mas sómente no chão d'uma estrada !

Tambem saibas que não te prefiro,
Nem comtigo eu gastava o meu tiro :
— Pois te alcança a mais fraca pedrada!"

Virgilio Nunes

Pois, *seu* Virgilio : apezar de não gostarmos da fórma, um tanto pesada, aconselhamol-o a cultivar o genero humoristico, sem duvida mais tragavel do que o... outro.

Mas deixe lá, que é de tal natureza essa differença entre *jurity* e *bacurau*, que tambem o aconselhamos a ter cautela com as suas pedradas...

Póde matar uma gallinha d'Angola que esteja a criticar a sua poesia com o conhecido cacarejo : — *'Stou fraca, 'stou fraca*...

Iba (S. Paulo) — Recebidos dous desenhos que serão publicados.

Roberto (Recife)—Sim; tambem julgamos uma victoria da campanha da imprensa o reconhecimento do Zé Bezerra. Tão eleito como elle estavam o Clementino do Monte e Ubaldino do Amaral; no emtanto, de nada lhes valeu a *prégação* dos jornaes, consummando-se a mais negra injustiça.

Mas... tantas vezes vae a lança ao peito, que um dia espeta.

G. O. Barti (S. Paulo)—De prompto, só lhe podemos dizer que mais vale quem Deus ajuda do que quem cêdo madruga... *Cabra* feliz!

Octaviano Octavio (Victoria)—Conselhos? Pois, não!

Aqui vae o primeiro : Raspe-se quanto antes! Olhe que a bengala de um pae ou de um irmão não é brinquedo...

O segundo conselho fica para depois de sabermos se acceitou o primeiro.

Carlos P. (Bahia)—Tambem temos estranhado muito o enxerto de vocabulos estrangeirados e... desnecessarios.

Mas se é preciso *vestir* a lingua com trapos cosmopolitas, albarde-se o burro á vontade... dos futuros donos...

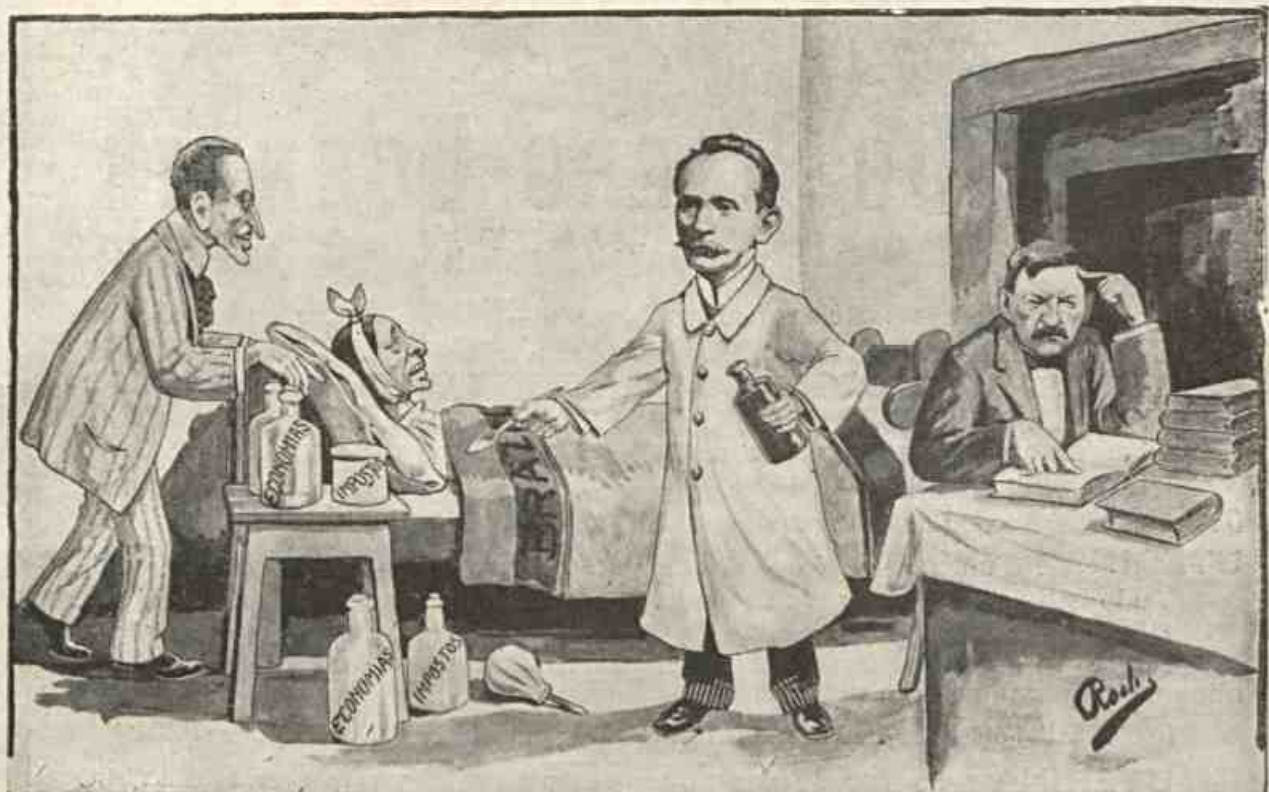
E parece ter sido esta a utilidade descoberta pelos alfaiates... remendeiros.

UMA RELIQUIA

Manuel Lopes Ribeiro que em 15 de Janeiro de 1915 fez 112 annos. Nasceu perto da Villa de Campo Maior, no Piauhy, em 1803. Está com a sua mulher, na choupana que possue em Artigas, Cerro Largo, Uruguay. Fez as campanhas dos Farrapos (1835), contra Rosa na Argentina (1832), contra Leandro Gomez, em Paysandu', (1864, 65), contra o Paraguay (1865 e voltou em 70). Sua mulher é paraguaya e tem 90 annos.

A GUERRA NO MAR

O cruzador couraçado *Léon Gambetta*, posto a pique pelo submersivel austriaco U 5, no canal d'Otranto.

O OVO DE COLOMBO

Bulhões: — Este camarada não está bom, nem nada! A tisica está generalisada, mas isto cura-se em dous tempos: Dieta absoluta; como alimento, brisas; para economisar as forças, muito exercicio, carregando bastante peso e quanto mais impostos melhor! Se ficar ainda mais fraco, uns banhos de emissão de lettras...

Zé Povo: — Mas neste estado de fraqueza, não se faz mais nada?

Bulhões: — Mais cousa nenhuma! Neste estado, só duas cousas podem acontecer: ou o doente tem de morrer, e neste caso será inutil dar-lhe outras drogas, ou não morre, pela acção da natureza, e nesse caso não são as drogas que o hão de salvar...

Zé Povo: — Apre!... Eu sempre sou um grande burro! Uma cousa tão simples, e eu pensava que era um bicho de sete cabeças curar um doente d'estes... Não ha como a gente saber!

Dr. Wenceslau (com os seus livros): — E é por isso que eu ainda estudo: para saber como o sabio collega...

José Affonso (S. Paulo)—*Não ha já crise*—diz o titulo do seu soneto.

E entra logo a demonstrar:

"Sabbado, pensei que fosse Domingo,
Só por querer ir ver a namorada;
Lacei uma gravata avermelhada
E fui logo beber de mais um pingo."

E' concludente!

Já na chuva, a ponto de tomar... um dia por outro, ainda usa namorada e laços de gravata vermelha—*cousas* carissimas, uma por falta de juizo e outra por falta de anilina no mercado...

Fez mais: foi beber mais um pingo para completar a *fonte* inspiradora do soneto que nos impingiu em papel caro...

Não ha crise, mesmo, para estes poetas que *amarram o gato* a cada verso que... soltam!

Lucio Mineiro (Bello Horizonte) — O apontamento para a caricatura não serve: é atrozmente partidario. Aqui vae, porém, a prosa, que aborda uma questão interessante:

"AO CORRER DA PENNA

Deixando de lado a *hypothetica* invasão aos nossos dominios pelos que vencerem na actual conflagração européa,—tentemos dizer algo de interessante, algo mais concreto e contemporaneo.—Brazileiros e italianos têm discutido a palpitante questão da dupla *nacionalidade*... cada qual emitte seus argumentos, mais ou menos logicos ou sophisticos. Os italianos affirmam que os brazileiros, filhos de italianos, *são obrigados* a servir a Italia na actual guerra, que o devem fazer sob pena de *prisão* e consequente *arrestação* pelo *crime de deserção*, pois assim *manda* a consttuição italiana etc...

Ora, isso é um absurdo, um pavoroso

A PROPOSITO DA GUERRA

A mula veterana do 10º corpo de indianos, condecorada pelo capitão Morris, com seis medalhas de merito, por seis inestimaveis serviços de campanha. E' considerada a *Mascotte* d'esse valente corpo de combatentes.

ALBUM

O nosso prezado amigo e assignante Mario Marzani, residente na cidade do Rio Grande do Sul.

sophisma e uma audaciosa affronta á nossa soberania de nação independente!

As leis brazileiras determinam que os que nascem em territorio brazileiro são brazileiros e lhes garantem os direitos de cidadão; como, pois, admittir que brazileiros sejam coagidos a prestarem serviço militar a nações estrangeiras, só porque estas assim o estatuem?! Onde, a nossa Constituição? Onde, a nossa autonomia de nação independente?!—O nosso governo precisa agir energicamente no sentido de *garantir* aos cidadãos brazileiros os seus direitos constitucionaes. A se acceitar a *doutrina italiana*, o Brazil não passaria de um vasto *campo de criação* de soldados para as guerras dos paizes europeus... Ora, só mesmo esta é que nos faltava, depois d'esse formidavel exodo de gente e de dinheiro para os "alliados", numa epocha em que não ha dinheiro nem para matar a fome e a sêde de nossos desventurados compatriotas!... E' preciso que os brazileiros, politicos e governantes, ájam com patriotismo, *previdencia* e energia.

E' urgente repellir a audacia e as offrontas dos nossos "idolos", sejam allemães, italianos, francezes ou inglezes.—Fortifiquemo-nos e seremos respeitados; hoje, quem manda é o direito da força e não a força do direito.—*Lucio Mineiro* (B. Horizonte, 7-6-9015."

DR. CABUHY PITANGA

SÓ FALTA A MUSICA

No Alegre—Estado do Espirito Santo: o coreto inaugurado a 30 de Maio, construido pela municipalidade, a esforços do Dr. João Gondim, promotor publico

AS GRANDES CATASTROPHES DA GUERRA

O gigantesco transatlantico inglez *Luzitania*, torpedeado por um submarino allemão e indo ao fundo perto das costas da Inglaterra. Nesse enorme desastre, causador da actual situação melindrosa entre os Estados Unidos e a Allemanha, morreram cerca de 1.400 pessôas !

A PROPOSITO DA GUERRA

UMA VISITA A'S USINAS DE KRUPP

O Sr. Roeder, correspondente do *World*, de New-York, publica nesse jornal as impressões de uma visita que, em meiados de Abril proximo findo, fez ás usinas Krupp, em Essen.

Começa o articulista por assignalar as precauções extraordinarias que, naquella cidade se tomam contra os espiões. Qualquer hoteleiro que vinte minutos após a chegada de cada novo hospede, não houver mandado os seus signaes á policia, perderá a licença e terá que fechar o estabelecimento.

O Sr. Roeder entrou no recinto das famosas usinas e exhibiu as suas cartas de apresentação. Depois de haver passado por deante de innumeraveis sentinellas e agentes de policia secreta, foi introduzido numa sala de espera, cujas paredes cobertas de espelhos permittiam a vigilancia de todos os seus movimentos, emquanto a direcção do estabelecimento se communicava telephonicamente com Berlim, para obter a confirmação das suas cartas de apresentação.

Depois d'essa formalidade, facultaram-lhe a visita a uma parte das usinas, onde elle viu numerosos morteiros de 420, montados em carretas de aço expressamente construidas para tal fim. Entre esses morteiros, havia dous recambiados de Antuerpia, para serem minuciosamente examinados ,antes de seguirem para outro destino.

A maior parte do artigo do Sr. Roeder é consagrada á descripção das medidas postas em pratica para se assegurar o conforto dos operarios, afim de trabalharem estes nas melhores condições possiveis. De toda a população, são elles as unicas pessôas que não estão sujeitas aos cartões para distribuição do pão; podem, portanto, consumir este alimento, á vontade. Pela manhã, é-lhes servido excellente almoço e

O commandante do *Luzitania*, "captain W. T. Turner, antes do naufragio em que tambem perdeu a vida.

recebem um salario de 15 a 20 °|°, superior ao que ganhavam antes da guerra.

Antes da guerra — explicou um dos directores do estabelecimento ao correspondente do *World* — empregavamos 36.000 operarios. Depois, grande numero d'elles foram chamados ás armas; fizemos, porém, com que os mais habeis voltassem para as nossas officinas, onde melhores serviços prestam á patria do que nas linhas de fogo. E hoje, o nosso pessoal comprehende 46.00 homens que trabalham dia e noite, por turmas."

As usinas Krupp são protegidas por canhões contra os aeroplanos e um serviço permanente de sentinellas especiaes contra os perigos do ar.

AS CONDIÇÕES DA PAZ NA ALLEMANHA

Diz um telegramma de New-York para o *Lloyd's Weekly News*:

"O Sr. Rudolf Martin expôz, numa entrevista, o plano segundo o qual a Allemanha imporá a paz aos seus inimigos.

— Ao cabo de dous annos de luta, disse elle, a Allemanha dictará as condições da paz. Entre estas condições, figurarão as seguintes:

As nações vencidas pagarão indemnizações cujo total variará entre 100 e 150 bilhões de francos;

A Allemanha ficará com as costas francezas; e policiará Pariz e Londres, com os seus 40.000 dirigiveis;

A Inglaterra será forçada a construir um tunnel sob a Mancha, pelo qual passarão quatro linhas ferreas e varias estradas para automoveis. O tunnel será guardado, nas duas extremidades, por forças allemãs;

Os territorios da Russia serão divididos pelas suas duas vizinhas: a Allemanha e a Austria;

A Belgica — naturalmente — tornar-se-á allemã; além d'isso ,pagará uma indemnização especial e abandonará o Congo;

A Inglaterra será obrigada a ceder o Egypto á Turquia e as Indias á Allemanha;

A França perderá a Algeria, a Tunisia e Marrocos, Belfort será annexada á Alsacia-Lorena;

O canal de Suez ficará pertencendo á Turquia;

A Servia será annexada pela Austria e a Besarabia voltará para a Rumania;

Finalmente, todos os mancebos deverão servir no exercito allemão."

Um aspecto do salão nobre do *Luzitania*

O PREÇO DAS MULHERES

A esposa de um dos mais conhecidos e respeitaveis banqueiros de Pariz, organizou, no seu palacete, uma ambulancia, que póde hospitalizar cincoenta feridos.

Ora, entre estes, encontra-se presentemente um marroquino que, apezar de ferido nos dous braços, está sempre contente e, pela sua pittoresca linguagem, que é uma miscelanéa de arabe e francez, constitue a alegria da ambulancia.

Ha dias philosophava elle sobre a circumstancia de um homem, em França, só poder ter uma mulher — facto com que, de modo algum, se conformava.

— No meu paiz — exclamava com orgulho — as mulheres compram-se. Quem mais dinheiro tiver, mais mulheres possue. E' logico.

E são caras as mulheres, no teu paiz ?— inquiriu uma enfermeira.

— Depende.

— Por exemplo: Mlle. M... — insistiu a enfermeira, indicando-lhe uma companheira sua. Quanto poderia valer ?

— Eu te digo — respondeu o marroquino, após um ligeiro exame. Porque é bonita e gorda, valia bem uns quatro mil francos, para mais que não para menos.

— E Mlle. X...?

— Essa, porque é um bocadito menos cheia, não sobe a tanto. Mas encontraria facilmente quem por ella désse, de olhos fechados, mil quinhentos francos.

Nesse momento interveio a esposa do banqueiro, que é magra e apparenta uns cincoenta annos bem puxados.

—E eu?

— Tu!?... Magra, velha, feia e com poucos annos de vida, ninguem daria por ti mais de dez francos.

Tableau!

AS GRANDES CATASTROPHES DA GUERRA

UMA SCENA DEPOIS DO NAUFRAGIO DO "LUZITANIA":

Serenadas as aguas revoltas pela submersão do grande transatlantico, appareceram no local varios navios de guerra e mercantes que iniciaram o salvamento dos pobres naufragos.

OS INTELLECTUAES ALLEMÃES E A GUERRA

O celebre philosopho allemão professor Wilhelm Wundt fez recentemente uma conferencia sobre o thema "A verdadeira guerra", que foi vivamente commentada em toda a Allemanha. A verdadeira guerra, expôz o conferente, é a "guerra legitima, justa, honesta, santa, humana, a guerra de defesa que sustentam os allemães empregando methodos oppostos aos dos alliados."

"Não—disse elle—Do lado dos nossos inimigos esta guerra não é uma verdadeira guerra, porque a propria guerra tem as suas leis e os seus direitos. Aggressão, bandoleirismo impune, que tem por meios a pirataria e fibusteirismo, isso é, que é, mais não a luta aberta e leal, com as armas na mão."

A causadora da guerra, segundo o professor Wundt, é a Grã-Bretanha, que "soprou o fogo, atiçou este incendio universal, concebeu o mais diabolico dos planos para anniquilar a Allemanha."

"O que a nós, os allemães, torna esta guerra mais dolorosa é que nos colloca na obrigação de combater os nossos irmãos de raça, os inglezes. Que nos importam, em comparação, os belgas, esses belgas que na sua céga temeridade não se metteram na guerra senão para provar definitivamente a todo o mundo a sua incapacidade de existir como um povo?"

QUADROS DA GUERRA

Soccorros aos feridos numa trincheira ingleza, durante um violento combate com os allemães, na Flandres

PALAVRA PUXA PALAVRA

Gil Vidal : — Precisamos dar o tombo no Pinheiro ! E' uma necessidade !

João do Rio : — E... *necessitas caret ed legem*...

Walfredo : — Tem cara de herege, sim, o Pinheiro ! E obriga a gente a fazer papeis, a que nem o diabo se sujeita...

Zé Povo : — Qual, monsenhor ! O Pinheiro está no seu papel: é chefe, é mandão, tem as responsabilidades do partido e, portanto, é humano que a vertigem das alturas, do poderio, o leve a exhorbitar, a querer fazer do branco preto e do preto branco...

Mas num regimen de opinião e de liberdade, os culpados d'esses desvios são os bajuladores, os sem-vergonhas, que andam a procurar adivinhar pensamentos d'*Elle*, para os realizarem antes de enunciados; são os *capachos* que correm a se metter sob seus pés, que não se atrevem ao menos, a commentar as suas opiniões...

Walfredo : — Apoiado, Zé ! Dou o meu testemunho sincero de que isso é pura verdade ! O Pinheiro é o diabo ! Quando elle olha para a gente, corre-nos um calafrio pela espinha dorsal, e... faz-se tudo que elle quer !

Zé Povo : — E' porque elle é um homem, e você, reverendo... é um pobre diabo !

SE TODOS CUMPRISSEM O SEU DEVER

"Em vista da clamorosa injustiça da maioria escravisada e politiqueira do Senado, "degollando" o Dr. Ubaldino do Amaral, legitimamente eleito, o Partido Republicano do Paraná rompeu com o P. R. C., responsavel por essa grande patifaria." — (*Dos jornaes*)

Carlos Cavalcante: — Tenham todos os Estados este movimento de dignidade, retirando os espeques, e eu quero vêr se a arvore damninha acaba ou não de tombar!...

CHEGADA DE ANTONIO PRADO

Reporter : — Conselheiro, já sei que...

A. Prado : — Não, meu amigo ! Tenha paciencia, que eu não tenho opinião a manifestar sobre politiquices... A minha politica é a do boi : venho tratar da exportação de carnes verdes para a Europa.

Reporter : — Ora, aqui está uma *avis rara* nos tempos que correm.

Zé Povo : — E' por isso que anda no desvio... Fosse potoqueiro politico e estaria na berra.

Reporter : — Aberra... E' isso mesmo !

A RECEITA E A DESPEZA

Calogeras : — Não sei que diabo hei de fazer a esta balança, para equilibrar os pesos... Mais economias e impostos como quer o Bulhões, não póde ser : seria uma bulha tremenda ! Só ha um meio : é encher a concha de *sabinas*...

Zé Povo : — Santo Deus ! Se o senhor quizer equilibrar a balança com letras e *bonus* na Receita, não haverá papel e tinta que cheguem para o fabrico ! Nem durante, nem depois da guerra...

CADA DOIDO COM SUA MANIA...

Propheta Serzedello : — Cautela, cidadãos ! Estamos todos fallidos ! Approxima-se o *Dies irae*, a ruina final, as bandeiras dos estrangeiros tremulando audazes no sólo sagrado da Patria amada !

Bulhões : — Tire o cavallo da chuva ! A crise resolve-se com o calôr e a humidade ! Isso é mania de propheta Jeremias...

Serzedello : — Póde ser mania, mas é verdade !

Zé Povo : — Antigamente, os prophetas tambem eram considerados malucos. E a Historia repete-se...

O CASO DA ESCOLA NORMAL

Hans Heilborn : — Esdes môzas zon o tiapo ! Guem me mantou meger no gaza te marimpontos ? !...

Rivadavia : — E eu que aguente tambem com as ferroadas !

Hans Heilborn : — Denha bazienza ! Non voi bor gulba te mim : voi um brofogazon dezas zerricaidas !...

Zé Povo : — Arde-lhe ? E' pimenta ! Isto aqui é uma terra de liberdade e pannos quentes... Quem fôr contra essa *kultura* e tomar offensivas a ferro e fogo tem de sujeitar-se a vêr estrellas ao meio dia !...

Fidalga
CERVEJA BRAHMA
FIDALGA
CERVEJA FIDALGA
Toda gente por toda cidade
Esta grande verdade proclama;
Quem tem sede e bom gosto deseja
A cerveja "Fidalga" da Brahma.

EFFEITOS DA URUCUBACA

"A simples noticia de que será apresentada no Rio Grande do Sul a candidatura do marechal Hermes, ao Senado, está levantando alli geraes protestos." — (*Dos jornaes*)

Ellis:—O Paraná e o Ceará não aguentaram mais: estouraram com o P. R. C.!

Zé Povo:—Pudera! Foi bastante a noticia de que seria apresentada a candidatura do Hermes...

Ruy:—No emtanto, vejam como são as cousas! Era o unico logar, nesta Republica, que lhe ficava a calhar: ao lado de monsenhor Walfredo...

"O Malho" Sportivo

TURF

JOCKEY-CLUB

Grande Premio Cruzeiro do Sul e Classico S. Francisco Xavier

Sombrio e carrancudo amanheceu o dia de domingo ultimo e se manteve até á tarde, sem chuva, mas invernoso e ainda assim a reunião do Jockey-Club esteve sob todos os aspectos bôa, ou antes optima. O *Grande Cruzeiro do Sul* que costuma ter um campo reduzido, este anno reuniu seis concurrentes, todos em bôa fórma para a conquista do premio instituido pelo commendador Germano Possolo, em 1882, de saudosa memoria.

O vasto e bello hyppodromo de S. Francisco Xavier achava-se bellamente ornamentado e a romaria começou cedo a locomover-se em demanda do prado, distribuindo-se pela "pelouse", "paddock" e archibancadas.

E sem precedentes o divertimento correu admiravelmente, sem incidentes desagradaveis, e a distincta sociedade deve estar satisfeita por ter proporcionado aos "sportmen" e innumeros convidados, uma aristocratica reunião, com a fidalguia que lhe é peculiar.

Na tribuna principal achavam-se o representante do Sr. ministro da agricultura, Dr. Joaquim de Lacerda; o general Pinheiro Machado, Dr. chefe de policia, o Exmo. embaixador dos Estados Unidos da America do Norte e illustres membros da sociedade carioca acompanhados das Exmas. familias.

Foi vencedor do *Grande Premio Cruzeiro do Sul*, o cavallo Disturbio, de propriedade do Dr. Tobias Machado, e criação do "haras "do estimado "sportman" Dr. Assis Brazil, que tem dotado a "elevage nacional de bons "specimens" oriundos de Pedras Altas, o estabelecimento modelar do Rio Grande do Sul.

O filho do Guycuru' venceu facilmente esta importante prova, dirigido por L. Araya.

O *Classico S. Francisco Xavier* teve por vencedor Rohallion, pertencente ao distincto "turfman" Dr. A. Novis.

Foi uma carreira verdadeiradeiramente sensacional esta, em que o valente filho de Mauvezin poz em evidencia todos os seus recursos de parelheiro resistente, folego e velocidade, obdecendo a todas as solicitações do habil piloto D. Ferreira, que o dirigiu admiravelmente.

Obteve o 2° logar Black Sea, dirigido pelo velho Marcellino, que o conduziu bem.

Os demais pareos tiveram desempenho regular e o divertimento acabou relativamente cedo, com um resultado bem animador.

* * *

Eis o que se passou no *meeting* :

1° pareo—Imprensa Fluminense—1.450 metros—Em 1°, Energica (Luiz Araya); em 2°, Ornatinho (M. Michaels). Ganho facilmente e esbarrada.

2° pareo—Dezeseis de Maio—1.609 metros—Em 1°, Tufão (Domingos Ferreira); em 2°, Atlas (A. Fernandez).

3° pareo—Diana—1.609 metros—Em 1°, Ipamery (A. Fernandez); em 2°, Velhinha (P. Zabala). Bello e inesperado triumpho da filha de Whigshade, que fez carreira bem apreciavel.

4° pareo—Prado Fluminense—2.000 metros—Em 1°, Werther (F. Barroso); em 2°, Orange (P. Zabala).

5° pareo—"Grande Premio Cruzeiro do Sul"—2.400 metros—Vencedor em 1° Disturbio (L. Araya); em 2°, Patrono (Marcellino. Encarregado do papel de dirigir a carreira, sahiu na ponta Dreadnought, que, em magnificas condições, se apresentou para disputar o pareo. D'esta missão sahiu-se bem, trenando a carreira admiravelmente.

6° pareo — "Classico S. Francisco Xavier" — 2.100 metros — Premio : 5:000$ ao vencedor — Em 1°, Rohallion (Domingos Ferreira) ;em 2°, Black Sea (Marcellino). Ganho quasi de ponta em 135 3|5". Já descrevemos esta bella carreira.

7° pareo — Internacional — 1.609 metros — Em 1°, Marialva (P. Zabala); em 2°, Goliath, (D. Croft).

DERBY-CLUB

Realiza amanhã o Derby, mais uma corrida com um programma regular.

Dos sete pareos de que se compõe o programma, um é o "Grande Premio Seis de Março", para nacionaes e que reune os animaes Dreadnought, Espoleta, Disturbio, Golden Star, Diamant, Flaneur, França e Samaritano.

Se não sobrevier qualquer contratempo que venha empanar o brilho da festa, é de presumir que esta reunião seja coroada de bom exito.

COFRE DE GRATIDÃO

Recebemos e agradecemos:

—Convite para a interessante reunião academica com que a Academia de Commercio do Rio de Janeiro celebrou brilhantemente o seu util anniversario, em 2 do corrente.

— *A Chrysallida*, excellente revista litteraria, de Rezende, que vae em crescente successo.

— Convite para o succulento almoço inaugural da *Café Liège*, já vencedor Bar-Restaurant, á rua Chile n. 11.

— Estatutos da Sociedade cooperativa popular Banco Popular do Brazil—utilissima instituição destinada a um largo successo por estar assente em bases solidas e representar legitimamente o verdadeiro principio cooperativo.

Fundado agora em virtude do Decreto n. 1.637, de 5 de Janeiro de 1907, com séde no edificio do Centro Catholico do Brazil e contando com uma administração de homens probos e competentes, o Banco Popular do Brazil vem de facto preencher uma lacuna em nosso meio social tão explorado e expoliado por essas indecentes "Picharas" e outras que taes.

Trata-se de uma instituição de credito popular, modelada nas que em outros continentes civilizados têm prestado reaes serviços ás classes médias e pobres.

Merece, portanto, a maior acceitação publica.

— *Versos de Clicia*—de C. O. Souza—elegante volumesinho com vinte e cinco sonetos muito bem feitos, alguns de um grande lyrismo e todos dignos de leitura.

Dedicado á amiguinha Maria Rabello:

A saudade é uma nuvemzinha negra, que, acossada pelo vento rijo da ausencia, se refugia no coração que ama. — Noemia Lopes (Morro da Renunião, Jacarépaguá)

•

A minha mãe:

De tantos quadros tristes que tenho presenciado na minha vida, não ha nenhum que me commova tanto como a dôr pungente que dilacera o coração de uma mãe, ante o feretro do filho bem amado.

Mortas todas as illusões, mortas todas as esperanças, ao vêr evolar-se para o ignoto aquelle rebento do seu eu, oh! como deve ser doloroso o derradeiro osculo que ella deposita em sua fronte gélida!

Como eu vos lamento, oh! mães, amantes e carinhosas; como eu vos deploro nesse terrivel transe da vida. — Jurema Olivia (Rio)

•

Quando a tarde, descendo lentamente se envolve no crepusculo da noite, uma saudade infinda me avassalla o peito!... E' que nessa hora prepassa-me pela mente a lembrança dos tempos felizes, que passei comtigo, avivando no meu coração gratissimas recordações! — Violeta do Prado (Itapagipe, Bahia)

•

VIVER AMAR E SOFFRER

Vivo, porque teu amôr me dá alento, me anima a trilhar a estrada da vida, illuminada pela luz benefica de teus olhos, confortada pela caricia terna de teus sorrisos e pelo som maviosos de tua voz dolente. Vivo, alimentada por teu amôr.

Amo-te: — porque minh'alma vagava monotona e erradia, qual avesinha que ao cahir da tarde buscasse o ninho que lhe fôra arrebatado, e acolhestes-me em teu peito, com as caricias de teu affecto; e ella, pobre alma abandonada, achou-se agasalhada em teu coração e protegida por teu amôr sincero.

Soffro, porque longe de ti falta-me a vida, e meu coração, pungido por cruel saudade, sem contemplar a belleza nostalgica de teus olhos, assemelha-se ao pobre lyrio que sem as gottas de orvalho, tomba m sua haste, tristemente, occultando em sua corolla a magua que lhe causa a falta do suave rocio. Assim eu occulto as lagrimas que tua ausencia me fazem derramar. — Leonor d'Oliveira Bastos (Rio)

•

Ao Jayme:

O amôr do homem é tão mesquinho que sem a menor piedade desfaz-se.

— A esperança é a doce illusão dos martyres do amôr. — Regina Cœli (Rio)

•

Toujours a toi:

A morte é o unico allivio para quem, como eu, soffre a dôr d'uma ingratidão. — Marie Charlotte (Campinas)

•

A uma pessôa amiga:

Algumas palavras de carinho, a par de um agrado confortante, fazem ao nosso peito o mesmo beneficio que o ar ás plantas, o mesmo allivio que um calmante a um coração dessassocegado!... — Nina Dolora (Rio Vermelho, Bahia)

Está conforme. LA BLONDE

O DESTINO DAS PROSAPIAS

Alexandrino: — E agora, *seu* Lauro! Depois d'essa historia de tratado pacifista, que você arranjou lá no Prata, que diabo vou eu fazer com estes *elephantes brancos*?

Lauro Müller: — Homem! O Calogeras já me disse, que em occasião de aperto, ferro velho vale ouro...

Zé Povo: — Emquanto póde entrar na fornalha. Depois do fogo apagado, só servirão para *trocar* por dividas...

ZE' POVO — Mas, «seu» general! Que é que eu hei-de fazer contra esta fraqueza que me põe ás portas da morte ?

O INTERPELLADO — Não sabes ? Toma DYNAMOGENOL!...

Tonico do cerebro

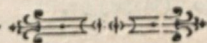
Tonico do coração

Tonico dos musculos

DYNAMOGENOL

A cura das molestias nervosas pelo acido phospho-glycerico

A mais rica preparação em glycero-phosphatos num caldo de pepsina, pancreatina e diastose

Tonico sem rival, não tem contra indicações e é tolerado por todos os doentes

VENDE-SE EM TODO O MUNDO

DEPOSITARIOS:

PHARMACIA MARINHO -- Rua 7 de Setembro, 186

A ITALIA NA GUERRA

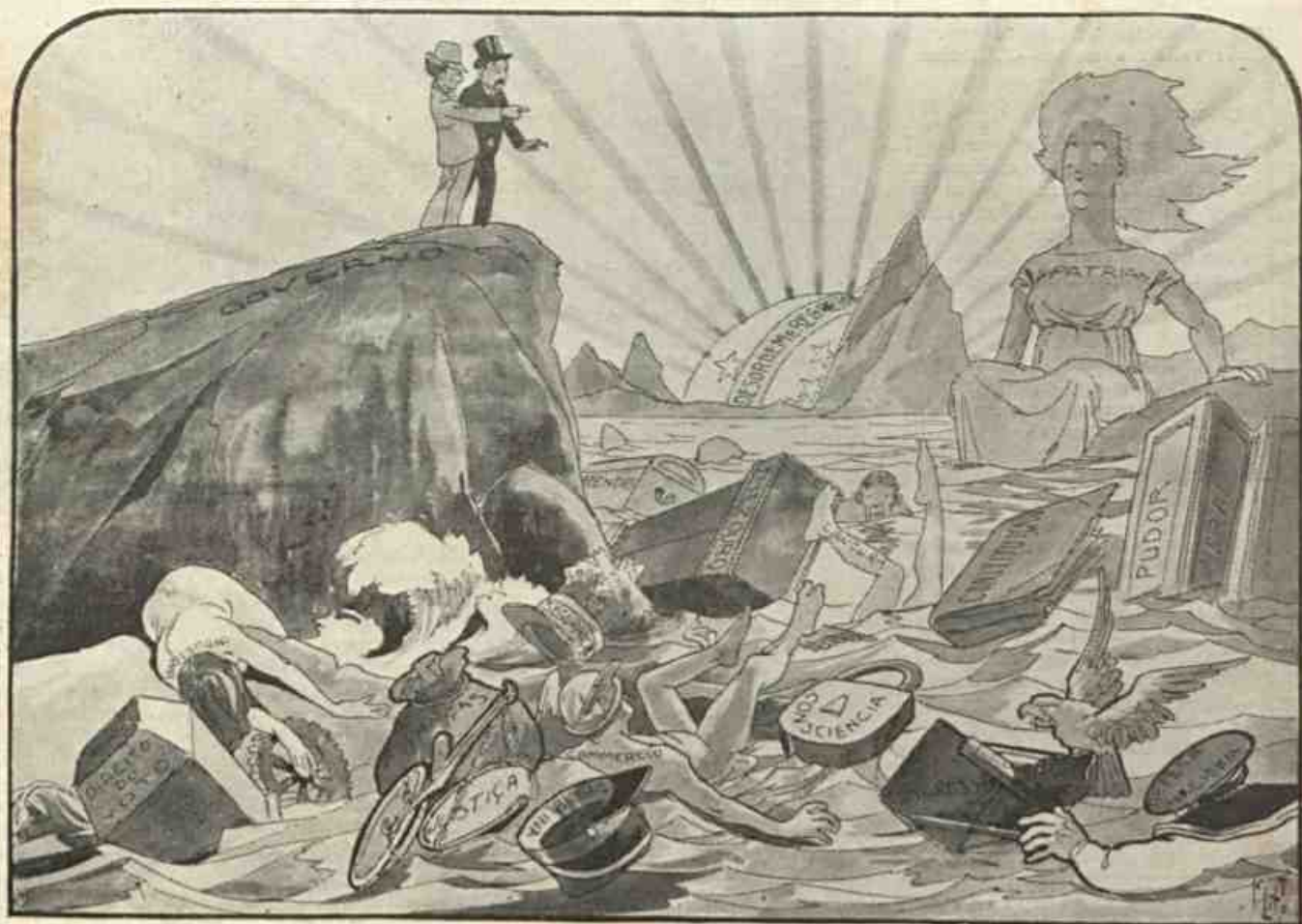
SUPPLEMENTO D'"O MALHO" N. 665 DE 12 DE JUNHO DE 1915

S. M. Victor Manuel III --- Rei da Italia

Concentração naval italiana

A Italia póde dispôr para a guerra de 5.800.000 homens

Mappa parcial da Italia e de uma parte da Austria onde se estão desenvolvendo as operações de guerra entre as duas nações belligerantes. Destacam-se as localidades principaes do littoral e da fronteira terrestre, que constituem os pontos preferidos do ataque e da defesa. As flêchas vermelhas indicam a marcha dos exercitos italianos em territorio austriaco

A CAUDAL

Wenceslau — Mas isto está medonho! Não suppunha tamanha catastrophe!...
Zé Povo — Pois é como vê, Exmo! V. Exª. estava lá em baixo, não via nada... Agora, depois de ter subido, é que póde observar como vae tudo por agua abaixo!
Mais um momento de duvida, de hesitação, de fraqueza, e... a Patria mergulhará tambem...
Quanto antes, é preciso modificar os horizontes!...

Postaes Masculinos

A' minha noiva:

A virgem é um d'esses anjos feiticeiros que vieram á terra para seduzir o homem. Tem a pureza que o attrahe, o encanto que o deslumbra. A pureza é o iman que o leva esse anjo; o encanto é a luz amoravel que o allucina.—Affonso Simões de Oliveira (Bahia)

*

DOS "PERFIS DO RINK"

M. F.:

Vêl-a passar
tão simples e mimosa
nos modos seus,
era pensar
que a Virgem Mãe de Deus
tivesse abandonado o seu altar
e, grave e magestosa,
alli fosse inspirar
os versos meus!

De Castro e Souza (Nictheroy)

*

A' senhorita Izaura Steibach:

O amor ephemero, quando transitorio e voluptuoso, não empolga nem arrebata o sentimento humano, mas quando é firme, verdadeiro e duradouro, arrasta-nos á pratica dos mais ingentes sacrificios, impondo-se sempre a altivez da sua soberania.—Waldemiro Pereira Franco (Rio)

*

Quando a mulher a quem amamos nos trahe, para dedicar seu affecto a outro homem de mais alta posição social, não devemos lamentar essa perfidia; pelo contrario, devemos, empregando embora os maiores sacrificios, procurar elevarmos a nossa posição, afim de podermos um dia causar despeito áquella que nos foi falsa — João Coimbra (Braz, São Paulo).

*

A alguem:

A mulher que com os seus falsos juramentos consegue captivar o coração do homem, deve ter como recompensa a guilhotina, visto tornar-se a causadora de toda a infelicidade futura.—Leopoldo Vidal (Tanque, Jacarépaguá)

*

QUANDO TU CHORAS

Quando tu choras, meu anjo,
a pensar assim eu fico:
Se uma lagrima me désses
oh! quanto eu seria rico!

Se eu troco meu coração
por teu sorriso, querida,
pelo teu pranto, mil vezes
trocaria a minha vida.

Não reparaste, belleza,
que quando no chão bateu
uma gotta do teu pranto
a terra toda tremeu?

Quando teus olhos chorosos
para o céu se alevantaram,
o sol, a lua e as estrellas
todos elles te invejaram.

Quando vi, ó minha amada,
o pranto nos olhos teus,
fiquei sabendo onde chega
o grande poder de Deus.

Paranhos Guimarães (Belém, Pará)

*

Quando amamos verdadeiramente e somos correspondidos, a vida se nos afigura toda prazeres e felicidades e a imagem d'aquella por quem sentimos palpitar continuamente o coração, tornando-nos capazes dos maiores sacrificios, vive sempre em nossa mente, como que animando-nos a alimentar sempre a doce esperança de podermos um dia vêr realizado o nosso mais puro ideal: tel-a por esposa.

Quando, porém, vemos aquella a quem

votamos todo o nosso amôr dedicar seus affectos e carinhos a outrem, legando-nos ao desprezo, a vida se nos torna um fardo immenso e pezado, do qual, para nos libertarmos, sómente uma unica esperança então nos resta: a morte.—P. Latino.

*

A alguem:

Assim como o homem luta com as furiosas ondas de um mar violentamente agitado, para salvar a sua preciosa vida, assim luto eu com sacrificios insanos para conseguir apoderar-me do teu coração e nelle depositar o meu sincero e immenso amôr.—F. Nunes de Almeida (Catumby).

*

Quando contemplo esse affavel rosicler que se diffunde no oriente, ao nascer a aurora de envolta com os multiplos encantos naturaes que, na eloquencia portentosa das cousas mysticas, nos fallam ao coração, nos arroubam a alma que em extase se transporta a logares abstractos; quando vejo, na limpidez do horizonte, despontar o sol, inundando de luz vivificante a celeste abobada e o vasto orbe, e ouço as canoras aves saudarem-no, em plethora de harmonias, emquanto que, pelo tapete avelludado da relva luxuriante, as gottas de orvalho tremulam irisadas, reflectindo em miniatura quasi microscopica a imagem ignea d'esse formoso Apollo que se narcisa nas placidas aguas dos regatos marulhosos, nessas deliciosas horas matinaes—eu penso em ti, minha mãe!

A' tardinha, na hora de reminiscencias saudosas, quando Phœbo, em sua marcha inalteravel nos foge, occultando-se no occaso, offerecendo-nos um espectaculo magestoso, sumptuoso, magnificamente sublime, mas ephemero, como todas as cousas bellas; e o pincel maravilhoso e agil da natura nos pinta, na téla azul do firmamento, esse quadro tão lindo, ao qual os aurifulgentes raios apollineos emprestam um tom poetico, nesas ditosa hora vesperal—eu evoco a nossa felicidade, minha amada!

E, quando o sisudo manto da noite cahe, austero, sobre a terra, e os passaros, emmudecidos nos seus ninhos, cerram as palpebras, para que não vejam a face negra da natureza; quando as phalenas deixam seu pouso e, em vôos lentos, se perdem na escuridão; quando, occulta atravez das frondes do arvoredo, a nycticora, solitaria, pia, nessa hora de silencio, de melancolia e de recolhimento, ah! nessa hora—eu penso em mim, no meu singular viver, na minha desventura acerba, no meu inexorabilissimo fadario! — C. de Barros (Rio)

*

A alguem:

Quantas vezes, por insinuações de pessoas em quem depositamos confiança céga, e que, no emtanto, não passam de amigos ursos, sacrificamos amizades leaes e sinceras!

Cumpre-nos, entretanto, ao reconhecermos o lamentavel erro em que incorremos patentearmos o nosso arrependimento, arremessando esses miseraveis á valla commum do esquecimento, com a pedra do nosso despreso em cima!—B. Egydio Souza (Santos)

*

Está conforme. C. P.

QUADROS DO ESPIRITO CATHOLICO

Em Capão Bonito do Paranapanema—S. Paulo: grupo tirado por occasião da Visitação Diocesana á matriz d'aquella importante cidade. O grupo está assim composto: 1, Exmo. Revmo. monsenhor Paschoal Ferrari, DD. Visitador Diocesano; 2, Revmo. padre Joaquim Thiago dos Santos, vigario da parochia; 3, Revmo. frei Leonardo Maria Fortes, capuchinho, membro da Visita; 4, Revmo. padre Antonio Julio Tavora, coadjutor da parochia; 5, Dr. Hygino Gusmão, promotor publico da comarca; 6, Dr. Francisco Carvalho Franco, delegado de policia; 7, coronel Affonso de Camargo, 1º tabellião e zelador presidente do Apostolado da Oração; 8, capitão Calixto Gonçalves de Almeida, provecto advogado; 9, Dr. Luiz Antonio de Aguiar e Souza, juiz de direito; 10, Raphael Gemigniani, zelador do Apostolado; 11, Manuel Souza Coelho, secretario particular de S. Ex. Revma.; 12, João Rodolpho, zelador-thesoureiro do Apostolado; 13, João Mendes de Proença, zelador; 14, Getulio Ferreira Rodolpho, zelador-secretario do mesmo; e 15, Antonio Joaquim de Souza Guimarães.

COMMENTARIOS PRETOS

—Ossuncê tá vendo cumo vae isso turo por ahi?

—E' vredade! Nunca si viu tanta narchia nas côsa politica, tanto avaccaiamento nos home, tanta quebradera nas finança, tanta disorde no ensino, tanta farta de morá nos costume... Iô no sê inté cumo essa gente da governança inda tem caráte p'ra si mantê-se di pé...

—Isso é o di menos! Ocê nunca uviu dizê que — elle lá son branco, lá s'intende?...

A UMA BORBOLETA

Ditoso insecto ! — Não te assusta a Parca
Com todo o negro horror do eterno alfange;
Emtanto o teu viver sómente abrange
Breves horas que o Fado te demarca!

Não lês Homero; Apollo não te marca
Este roteiro ideal que me constrange;
Não sabes comprehender a alma de Lange,
Nem sentes as torturas de Petrarca...

Teu desejo é uma flôr; teu sonho ardente
E' um pequeno jardim por onde paires
Num desleixo fantastico e innocente .

Ditoso insecto ! — Numa rama florea
Sem que nunca te afoutes e desvaires,
Tens berço, amôr e morte, esquife e gloria.

S. Paulo

BENEDICTO SALGADO

UMA NOITE...

A' Dlle. Branca Olivier :

Estavamos na sala. Os nossos dous olhares
Pareciam prender dous languidos mysterios...
Tu vestias a côr eburnea dos luares
Que doira o coração dos páramos ethereos !

Tu vestias a côr dos cysnes de alvas pennas,
Do marmore que eu amo e canto em doce estylo!
Ornava a tua carne a côr das açucenas,
Das formosas creações albentes de Murillo !...

Eu te olhava de branco; e, deante á claridade
Dos diaphanos crystaes, que illuminava a sala,
Tua alma enamorava a minha Mocidade,
O meu Verso beijava o aroma de tua falla...

Oh ! mysterio dos céos !... Alli, escravisada,
A minha inspiração curvava-se a teus pés !
Alli, o teu olhar — symbolica alvorada
Era uma estrella a errar no azul de meus laureis !

E fallámos da Luz, da rosea Fantazia,
Das almas dos ramaes feitas de Chlorophila...
Fallámos da Saudade a languida harmonia,
Do livido sonhar dos corações de argila !...

Fallámos das paixões da meiga Adolescencia,
Das festas do Perfume ao pé das alvas fontes...
Fallámos da Belleza — a Venus da Existencia,
Do nimbos que aura á tarde a côr dos horizontes !

Fallámos tambem da Alma...
Envolvemos na phrase o mundo da Poesia...
Eras naquella noite a minha branca palma,
Eras de meu calvario a pallida Maria !...

.. ..

Ouve-me agora a voz do derradeiro canto !
—Expressão que meu Verso ao seio d'alma arranca:
Como eu lembro o que alli nós dous fallámos tanto!
Como eu guardo, por ti, uma saudade, oh! Branca!

NEVES BRAZIL

SEMPRE O AMOR !

Extincto é-me um Vulcão! Mas, quando te olho o vulto,
senhori', se me esperta um como fogo extincto!
Se é fantasma, não sei, de um Sonho em mim sepulto,
que me adeja em redor de seu arôma tinto.

E' um esforço da carne—a tentação do instincto.
Foge, diz-me o bom senso, accrescentando,estulto:
A fuga é-te um laurel!—Fugir? !, digo, é meu culto
o Amôr !—da estatua ideal da fantazia, o plintho !

E ponho-me a pensar! Meus doidos pensamentos,
absortos na illusão, levam-me a longes patrias,
d'onde avisto arrebóes—floraes, deslumbramentos!

Mesmo contra a razão que ardor de affectos eiva,
sem que saibas, me és Luz, propinqua, ás fibras mátriás,
— a minha hostia vital, onde commungo a Seiva!

Pará—Belém.
Do "Rimas do Azul".

GRAÇA LIMA

BAPTISTA CEPELLOS

Deixára o mundo, pallido de espanto
Horrorisado ao ver tanta miseria,
Elle, que fôra o principe do canto,
Da nossa musa verdadeira e séria !

E' que sua alma de sublime encanto,
Cheia de sonhos, de belleza etherea,
Fôra crescendo e cresceu tanto, tanto,
Que não mais coube dentro da materia !

— E' que tambem não foste comprehendido
E comprehendeste a mesquinhez da sorte
Que procurava rir do teu gemido !

Deixa que digam que não foste forte
E que te chamem tragico, varrido...
Pois eu achei-te grande até na morte !

DOLORES SÓ

VELHA PAGINA

A Alzira Ferreira:

Beijo e rebeijo este teu nome santo
Que vem no fim d'esta missiva ingrata;
Ah! não calculas, minha flôr, o quanto,
O teu desprezo me tortura e mata.

Esquecer-te?... (Perdôa, és insensata)
Como esquecer-te, se te adoro tanto ?
Se ás vezes esta ideia me arrebata,
Sinto minh'alma desfazer-se em pranto.

Tudo me peças, menos que se fira,
A soluçar, a minha pobre lyra,
Por ti entôando um canto apaixonado.

Hei de te amar, querida, eternamente,
Vivendo das agruras do Presente
Revivendo as caricias do Passado.

Rio—CMXV.
(Do livro inédito *Per Tenebras*).

ALBERTO VAZ

Caros leitores :—Quereis augmentar o vosso repertorio musical com novidades ? adquiri pois as composições abaixo mencionadas :
Jonceley—Dreming, Valsa-Boston.... 1$500
C. de Carvalho—Maria Luiza, Valsa .. 1$500
Constantino Filho—Essencia D'alma 1$000
Mimi Braga—Leonor, Schottisch...... 1$000
Americo de Lima—Com o amor não se brinca.......... 1$000
Louro—Moleque Vagabundo, Tango da moda.......... 1$500
J. Silva—Viruta y chicharron, Tango argentino.......... 1$500
Luiz Corrêa—Capanga, One-Step.... 1$000
Unico representante dos celebres pianos Lyon & Healy. Vendas a dinheiro e a prestações.
CASA CARLOS WEHRS — Rua da Carioca n. 47—Caixa Postal n. 332—RIO DE JANEIRO—BRAZIL
"MARCIA REALE ITALIANA"
POR G. GABETTI
Fanfara
Clarins
Pistões
Tromb.
Bombardino
Tutti
ff
Marcia
ff
ff

2a
ff
8va
cresc
loco
Fine
Trio
Dioxogen
Destróe o máu halito.

1915

3° TORNEIO — MAIO e JUNHO

Premios para 1° e 2° logares

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 217

2—1—A lôa causa pena ao poeta.
Zelio (Santarém, Pará)

1—3—E' inutil a fama com vaidade.
Almirante Carvalho (Muritiba)

1—4—Um deus e um demonio vivem sempre em confusão.
Astro (Natal)

1—1—E' uma difficuldade reparar se brilha na cidade.
Ali Babá (S. Paulo)

1—1—Só com pergunta é que se falla no nome da ave.
Bemtevi

2—1—Esta planta no Oceano é capaz de brotar.
Avlisoiliba (Juiz de Fóra)

2—2—A' mulher, sempre com tedio, desappareceu.
Braulio Aguiar (Mococa)

FOLGAS DOMINGUEIRAS

Passeio á floresta da Tijuca e "pic-nic", por diversos rapazes do commercio do Rio de Janeiro

ENTRE O ANJO E A TARASCA

"Volta á baila com toda força o assumpto Emissão, estando já vencidas muitas resistencias. Só o Sr. Bulhões se mantém firme na sua muralha chineza de theorias." — (*Dos jornaes*)

Lavoura, Commercio e Industria: — Oh! abençoada Emmissão! Tu, só tu nos pódes salvar d'esta desgraça!...

Bulhões: — Máus raios te partam, Emissão! Tu, só tu é que fazes a nossa desgraça, segundo ensinam os tratadistas!...

Zé Povo: — *Entre les deux mon coeur...* não balança! Vae com os abatidos e estropiados que ainda representam as classes que trabalham e podem produzir alguma cousa, e abadona os theoristas platonicos que só sabem produzir... augmento de impostos e outras cantigas impossiveis, nesta época de excepcional quebradeira.

VIDA OPERARIA NO INTERIOR

Aspecto de um passeio campestre realizado pelo Club Operario Cacondense, numerosa e florescente associação com séde na cidade de Caconde, Estado de S. Paulo

METAGRAMMAS 218 a 220

(Varia a segunda)

3—2—Na musica ha tambem malicia.
B. Machado Proença (Sorocaba)

(Varia a segunda)

8—2—O maior esforço foi feito pela marinhagem.
Arthur Martins Sampaio

(Varia a terceira)

4—2—A mulher só toma caldo.
Zé Capenga (Jaboticabal)

CHARADA SYNCOPADA 221

4—2—A cobra matou outra cobra.
Batavo (Cruz Alta)

CHARADA BIFRONTE 222

3—Militar não póde ser official de justiça.
Antonius (Traipu')

ANAGRAMMAS 223 a 225

6—2—Este casacão vale dinheiro.
Zé Capanga (Jaboticabal)

4—2—Todo fugitivo perde a reputação.
Zá La Mort

5—2—Lamento a morte da ave.
Zé Caipora (Bebedouro)

E CONTRA ISSO, BATATAS!

"Em viagem do Rio Grande do Sul para o Rio de Janeiro foi aprisionado por um cruzador inglez o vapor *Petrec*, que vinha carregado de generos alimenticios." — *Dos jornaes.*

O inglez: — Quem dizer que banha, feijão, batatas, arroz e farinha não ser contrabando de guerra? Ser, sim senhorr! De tudo issa mim precisa, p'ra tempera e engrossa meu feijoada!...

AOS GESTOS DE ALTIVEZ, FLORES!

"CURITYBA, 8 — Communicamos a V. Ex. que o directorio central do Partido Republicano Paranaense, tendo em consideração os ultimos acontecimentos politicos occorridos no Senado Federal, que deram em resultado a depuração do candidato eleito pelo mesmo partido — o eminente brazileiro Dr. Ubaldino do Amaral Fontoura, e reputado esse facto como um acto de ostensiva hostilidade da alta direcção do Partido Republicano Conservador, a que estava filiado, resolveu desobrigar-se dos compromissos assumidos com este, continuando, entretanto, a prestar o seu inteiro apoio ao benemerito Sr. presidente da Republica, agindo de accôrdo com o seu patriotico programma, em pról dos altos interesses da nação. Cordeaes saudações. — (Assignados) Affonso Alves de Camargo, Luiz A. Xavier, Claudino dos Santos, Caetano Munhoz Rocha, Ottoni Ferreira Maciel, Francisco Teixeira da Cunha e João A. Xavier". — (*Telegramma lido na Camara pelo deputado paranaense João Pernetta*)

Zé Povo: — Felicito-os sinceramente pelo gesto altivo do Paraná! Se egual conducta tivessem tido os outros Estados que têm sido expoliados nos seus direitos, não teriamos chegado ao estado de avaccalhamento e de miseria a que chegámos!

Carlos Cavalcanti: — Certamente! Mas o Paraná dá o exemplo, protestando solemnemente contra a mais descarada falsificação do regimen republicano!

Affonso Camargo: — Que os outros Estados sigam esse exemplo, rompendo com o acanalhamento da moral politica, que chegou ao ultimo degráu!

Zé Povo: — E eu cá estou para espargir flôres sobre os que atirarem com a albarda ao ar, e jogar batatas aos prostituidores da Republica!...

CHARADAS ALEXANDRINAS 226 e 227

2—O animal está com muita fome.

Z. Ferino

2—Ligado á garra.

Acreis (Urucará)

CHARADA EM TERNO 228

(Por syllabas)

Faça *direito* a penhora
No logar determinado
Por esta nobre senhora.

Zárá (Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 229 a 233

Busca, procura — 2
Verás queixosa,
Com tal ternura,
A ave gostosa. — 2

Não adivinha?
Veja com geito,
Pela cozinha
Tem o conceito.

A. B. J. (Aquidauana, Matto Grosso)

Aos campeões, Tiririca, Zé Caipora Ordep e Zeilah:

Tiririca, Zé Caipora
Ordep e Zeilah, são quatro — 2
Artistas que collaboram
D'esta vida, no theatro.

Quero vêl-os embirrando
Com este meu grave aceno;
São artistas, não ha duvida,
E não de peso pequeno; — 2

Mas quem sabe? D'esta vez...
Se elles não forem atheus
Saberão que posso ser: *Adão
Caim, Abel, até Deus*!...

Cume Preto

Existe um homem perverso — 1
Que muitas vezes me disse — 1
Que soffria de tontice — 1
Um mal bastante adverso.

Mas a *mulher* que, em belleza,
Foi bastante admirada,
Curou seu mal com presteza
Sem barulho, ou matinada.

Bando Allemão

LEITORES EM FOLGA

O alferes R. V. Robertson e L. A. Robertson, do commercio d'esta praça, com a menina Edith, sobrinha do primeiro, no arraial da Penha. Todos assiduos leitores d'*O Malho* e d'*O Tico-Tico* — que é serviço...

Numa casa de Castella — 2
Ha vivendo muito ignoto
Um pobre velho mendigo
Que se diz assaz devoto. — 2

E' já bastante estimado
Pelo seu bóm coração;
Mas logo reconheceram
Ser refinado ladrão.

Agenor José da Costa

Ao collega Eurycles Alves Barreto:

Muito bem, caro juiz — 2
Eu vi tirar d'esta flôr,
A' margem do Nioac, — 2
Um homem como o senhor.

Attilano de Moura Alves (Canna Brava de Jacobina, E. da Bahia)

PERGUNTA ENIGMATICA 234

Era alta noite; a sós, triste pensava
Na fé, na religião, na crença, em Deus,
Nas illusões douradas, sonhos meus!...
Que ubertoso ideal d'elles manava!...

Quando em sopêso a braços vejo o mundo
Frequente a derruir vãs fantazias,
Só me parece um *film*, vasto e fecundo
Desenrolando assim todos os dias.

— *Onde ó encoradouro?*

Abel Trão (Amazonas)

LOGOGRYPHO POR LETTRAS 235

— Vejo uma sombra pela estrada em fóra...
E' triste e pobre velha, maltrapilha

MAIS UM DE PENNA LA' DENTRO

Zé: — Você lavrou um tento! O seu reconhecimento foi um dos partos mais difficeis da Camara...

Macedo Soares: — Sim; fui mais feliz que o Tiradentes, quebrando a castanha na caréca de muita gente! E agora...

Zé: — Agora, é tocar para o pau! Quero só ver se você faz o que tem exigido dos outros e não cae tambem no *fandanguassu'* legislativo...

Carregando nos braços, com demora,
O corpinho esquéletico da filha.

ASPECTO MARCIAL

O correcto e garboso Contingente do extincto 19° Grupo de Artilharia de Montanha, aquartellado em Manaus, quando nos foi por elle enviada a presente photographia que muito agradecemos

SELVAGERIA A PASSOS GIGANTESCOS

"Uma commissão composta dos Drs. Oscar de Souza, lente da Faculdade de Medicina, Alvaro Alvim, director do Gabinete Dynamotherapico, e José Mariano, presidente da Defesa Esthetica do Rio de Janeiro, foi pedir ao presidente da Republica providencias contra a construcção de uma enfermaria para beribericos na praia de Ipanema. Apezar de promessas favoraveis ao sustamento, a construcção continúa a ser feita.— (*Dos jornaes*)

Zé Povo: — Eis aqui o serviço de *sauvetage* que o governo vae estabelecer numa das melhores e mais bonitas praias de banhos da capital da Republica!

Ninguem escapará aos *cuidados* patrioticos de tão sabia administração! O Contagio beriberico encarregar-se-á não só de *sujar* uma das maiores bellezas do Rio de Janeiro, como tambem de livrar dos perigos do mar os innumeros habitantes, arrancando-os de suas casas e enchendo... os cemiterios!

Além do serviço de *sauvetage* haverá tambem a *benemerencia* da protecção á Industria Funeraria Nacional... Admiravel administração!

Esta carencia assim; muito a molesta — 6, 2
Aquelle corpo nú, febril, dorido...
E em cada passo a dar, geme e protesta — 3. 4. 5. 7
Um atomo de vida, haver perdido!

E vae... na intensa neve de seus annos — 5, 1, 3. 7
De soluço em soluço... em sacrificio — 7, 1
Ao Calvario, levando os desenganos...

— E' a dolente cruz do seu cilicio...
O desprezo no amôr — crueis enganos — ...
Busca esquecel-os pelo mar do vicio!

Aventureiro

ENIGMAS CHARADISTICOS 236 a 239

Tem tres lettras a parte primeira;
Tercia e prima por certo vogaes;
Na segunda acharás consoante
E reunidas no leme encontraes.

Sou governo; sou util nos carros,
Nos arados, portanto, á lavoura
De madeira sou feito, confesso,
Mas não sirvo p'ra *pau de vassoura*.

Se quizeres dobrar a primeira
Collocando-a no fim com bom geito,
Acharás uma enorme *serpente*
Do Brazil, e, portanto, o conceito.

Apassis (Santos, S. Paulo)

São sete lettras somente
Sendo tres d'ellas vogaes,
E as outras mais, consoantes,
Porém todas deseguaes.

Setima, sexta e segunda,
P'ra lhe fallar a verdade,
Têm valor consideravel,
E' bem grande quantidade!...

Agora á quarta co'a tercia
Junte mais quinta e primeira,
E tereis materia crassa,
— Veja, pois, que brincadeira !...

P'ra findar este trabalho
Dou conceito bem geitoso,
Que fará com que o leitor
Ache este arbusto cheiroso.

Camafeu (Rio Claro)

Quem disser esta primeira
E' primeira de verdade,
Não falla nenhuma asneira
Nem nenhuma novidade ? !
O todo da brincadeira
Que aqui está para se vêr,
A segunda com terceira,
Póde ser, póde não ser.

Carlos de Medeiros Rezende

Quem mandou, Don Cavalheiro,
Metter esse teu bedelho,
Onde não fôras chamado ? !...
Não quizeste ouvir conselho...

Ahi veiu o Caruso,
Fingindo de Tonante,
Com raios e ponteira,
Em magro rossinante ;

Espantando os tico-ticos do caminho ;
Gritando, ameaçando os sapos de mais fama ;
Os sapinhos tambem, nascidos hontem,

Inda sujos da lama
Onde viram a luz ;

Chamando *sem sabôr* aquem, n'esta secção,
Mostra no nome, é verdade, uma *figura triste*,
Mas nunca vae ao chão !...
Por mais um pouco Caruso das Arabias

PEOR A EMENDA QUE O SONETO

"O ministro da Fazenda mandou communicar á repartição competente a suspensão da execução da lei da sellagem dos *stocks* até o Congresso decidir a respeito". — (*Dos jornaes*)

Calogeras: — Não te assustes ! Pela parte que me toca, prendo o *bruto* até chegar o dono...

O Commercio: — O Congresso ?... Então, estou perdido ! Em vez de um, solta-me logo uma matilha *d'elles* !...

PROGRESSO FERROVIARIO FLUMINENSE

Grupo tirado quando do inicio dos trabalhos de reconstrucção da E. F. Sant'Anna de Japuhyba (Estado do Rio) á Gaviões. Sobresahem: 1) coronel José Pinto Pinheiro, presidente da Camara e chefe politico do municipio; 2) Dr. José Rodrigues Leite Junior, habil engenheiro do Estado, a cargo de quem está a direcção dos trabalhos; 3) o contractante das obras da Estrada, Horacio José Duarte; 4) tenente Alfredo Cordeiro, delegado de policia e socio do contractante; 5) Henrique Porto, secretario da Camara Municipal Trabalhadores, etc. O assignalado de cruz foi a nota comica: é um *pau d'agua* que chegou na occasião...

Chamava o Cavalheiro,
Sem menor cerimonia,
De burro, ou de sendeiro !...
Obrigado, collega.
Em cousas de juizo,
Só quem não o tem,
E' que outros julga por si (isto aqui friso)..
Diz o Caruso, que o vento ninguem vê...
Catrapuz !...
Que faz o portuguez se encontra o Bento ?
Essa é de truz !...
Não o chama : — *Vento* ?...
Pois é para esse *Vento* que o Eureka anda a espiar,
O "São Vento"
Alli
Do "*combento*".
Algum peccado tem,
Elle que busca o frade,
Alguma lhe quer fazer
O nosso bom confrade.

Agora, meu malaio de campina,
Caruso valentão,
Diga, mesmo á surdina,
E sem entalação :
Se tu puzéres os pés,
Onde devo ter cabeça,
Arrumo com tua *tola*
Nos meus pés... Se arrumo !... embora se esclareça
O imbroglio após...
Fazendo o que acima disse,
Te reduzo, Caruso, a leve *folha*
Sem pantomimice !...

Cavalheiro da Triste Figura

NOVO CURRAL D'EL-REY

"A degolla do Dr. Ubaldino do Amaral, senador eleito, de verdade pelo Estado do Paraná, produziu no animo publico um sentimento de nôjo invencivel pelas deliberações politiqueiras do alto ramo legislativo, que é o Senado Federal". — (*Dos jornaes*)

Politicagem: — Póde subir e sentar-se ! Aqui só têm entrada os completamente avaccalhados, cuja consciencia não hesite em servir de capacho ao El-Supremo...
Suba e sente-se !

ENIGMA PITTORESCO 240

Retribuição ao confrade Lyra do Norte :

Elmano Queiroz (Belém)

AVISO

Os prazos terminarão : a 3 (15 horas), 8, 14 16, 18 e 28 de Julho proximo, e a 2 de Agosto seguinte. No primeiro prazo estão incluidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima ; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo ; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul ; no quarto, os de Sergipe, Alagôas, e Pernambuco ; no quinto, os da Parahyba até Ceará ; no sexto, os do Piauhy até Pará ; e no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

ALMANACH PARA 1916

Temos sobre a mesa, trabalhos recebidos de In Ditoso (Canna Brava de Jacobina), Pepa Rodrigues (Belém), Jomosil (Rio Claro), Joel d'Oliveira (Rio Grande do Norte), Job Vial, Plenilunio (S. Paulo), Dr. Kean (Taubaté), Cysne Branco (Belém), Ogebe (Pindamonhangaba).

SOLUÇÕES

Do n. 659:

Ns. 1, Cora-cora; 2, Pirapeba; 3, Sisa; 4, Joventina; 5 Leão; 6, Cruz Alta; 7, Aicha; 8, Mentecapto; 9, Rafado; 10 Caipira; 11, Geometricamente; 12, Ut, tu; 13, Azinhaga, azinhago; 14, Matou, mouta; 15, Apyro, aro; 16, Soldado, soldo; 17, Nevoento, neto; 18, Intriga, inga; 19, Almotolia; 20, Lam-

OS QUE SE DIVERTEM AO AR LIVRE

Aspecto tomado durante o grande "pic-nic" organizado pelo Gremio das Filhas do Guayra, em Guarapuava, Estado do Paraná. Tomou parte a orchestra "Ecos do Guayra", que, apezar de seu limitado pessoal, fórma um bello conjuncto de hamonia e é a delicia dos habitantes d'aquelle pittoresco recanto do Brazil.

peão, campeão; 21, Jacuba; 22, Réo; 23, Nomeada; 24, São Francisco; 25, Maria; 26, Paulatinamente; 27, Cachimbo; 28, Metamorphose; 29, Olivifero; 30, O covarde é pequeno em suas acções.

DECIFRADORES

Do n. 659:

N. Zinho (Bahia), Anzoto Vellonio (idem), Javert (Bebedouro), Caipira & Caipora (idem), Pae João (idem), Capenga & Capanga (Jaboticabal), Octavio Brito, Guachindiba, Mazarulho, Valete de Espadas (Burnier), Aventureiro (ex-Pardaillan), Za La Mort, Samsão, Bando Allemão, Eureka, 30 pontos cada um; Fróes (Bahia), A. Pausa (idem), Thurar Robieri (idem), Marreco Taperoense (Taperoá), Saul Oliveira (idem), 29 cada um; Dr. Kean (Taubaté), Ferrolho (Bahia), ex-Raio do Mundo, 28 cada um; Senhorita (Bebedouro), Antonius Traipú), 27 cada um; Club dos Genros de Hecate (Muritiba), Royal de Beaurevéres, Roldão (Guaratinguetá), Camafeu (Rio Claro), 26 cada um; Joarsan (Cruz Alta), Lirio dos Campos, João Baptista Pimentel (Rio Claro), Topazio (idem), 25 cada um; Estrella de Oeste (Rio Claro), José Balsamo (Porto Alegre), 24 cada um; Tupinambá (Macahé), Dr. Capy Vara (Itapetininga), Novo Œdipo (idem), Cume Preto, 23 cada um; Jomosil (Rio Claro), Quasimodo, Ogebe (Pindamonhangaba), Salvatus, Tiririca, 22 cada um; Feijó da Costa (Cataguazes), La Gigolette, 21 cada um; J. Dantas Pau d'Alho), 19; Claudionor Granado, J. Reis (Pau d'Alho), 18 cada um; Luar (Rio Claro), Honorato (Bahia), 14 cada um; Lord Wimia, Plenilunio (S. Paulo), 13 cada um; Leamsi (Santo Amaro), 11; José Alves, Franktdampfer d'Assis (Corumbá), 9; Cacoco Barretto (S. Simão), Matuto de Bujuru'), 8 cada um; Azil (Bahia), Zázá (idem), Zé Palito (idem), Lyra do Norte (idem), 30 cada um.

Do n. 658:

Antonius (Traipu', Alagôas), 29; Solon Amancio de Lima (Belém, Pará), Conde de Zarka (idem), 18 cada um; Saul Oliveira (Taperoá), mais um ponto, relativo a 225, do n. 658, enviado ainda no prazo.

OPTIMISTA E PESSIMISTA

— Então, meu amigo, temos ahi as grandes companhias que vão trabalhar no Municipal...

— Sim; temos ahi o material da figuração para os ultimos lampejos da nossa agonia...

— Ora, deixa-te de bobagens! Vaes vêr como o dinheiro apparece e com elle a alegria...

— Sim; dinheiro das casas de prégo e alegria de... malucos!...

O PARA' EM LEILÃO

"Telegrammas do Pará noticiaram que o respectivo governador resolvera vender a quem mais désse, os bichos raros do Jardim Zoologico". — *(Nossas notas)*

Enéas Martins: — Cincoenta mil réis, cincoenta mil réis... Cincoenta! Vamos, senhores! E' um tigre do Pará, para o salvar da *onça*...

Cincoenta! Cincoenta! Dou-lhes uma; dou-lhes duas; dou-lhes tres...

Zé Povo: — E eu dou-lhes um conselho, meus senhores! Fujamos todos d'aqui, que o leiloeiro é capaz de metter o martello no Estado e vender-nos tambem, a todos, como bichos raros!...

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana os seguintes collaboradores: Nilk-Narf (Curityba, Paraná), H. Pito (Macau, Rio Grande do Norte).

CORRESPONDENCIA

Enviaram mais trabalhos: Jomosil (Rio Claro), In Ditoso (Canna Brava de Jacobina), Club dos Genros de Hecate (Muritiba), Elmano Queiroz (Belém), Feijó da Costa (Cataguazes), Ferrolho (Bahia), ex-Raio do Mundo, Senhorita (Bebedouro), Semsão, Andrelino Chaves (Curityba), Zé Caipira (Bebedouro), Tiririca, La Gigolette, Anzoto Vellonio (Bahia), Conde de Zarka (Belém), K. D. T. (Barra Mansa), Lyra do Norte (Bahia), Raul Silva (Catende), Ogebe (Pindamonganhaba), Kaizer (Entre Rios), Ernesto Mourão (idem), Raphael J. Damasceno (Canna Brava de Jacobina), Leamsi (Santo Amaro), Dr. Capy Vara (Itapetininga), J. Reis (Pau d'Alho), Antonius (Traipu'), Apassis (Santos), Osmanny Silva, Mazarulho, Eureka, Aventureiro, Matuto de Bujuru' (Bujuru').

Heitor Goetz (Santos) — Não comprehendemos bem a explicação. Aquellas lettras superpostas muito nos confundiram. Formule a consulta mais em regra. A segunda novissima, com uma ligeira correcção no sentido da phrase, fica bôa.

Aventureiro, ex-Pardaillan — Scientes. Não carecia nova inscripção.

Danillo (Pinheiro). — Já encaminhámos a carta.

Jomosil (Rio Claro)—Nada se lhe marcou no n. 656, porque a lista aqui não chegou.

Camafeu (Rio Claro)—Por emquanto o prazo não foi excedido.

Saul Oliveira (Taperoá)—O *saltão* da electriga do n. 658 veiu no prazo; mas a solução do pittoresco do mesmo numero, não. A primeira marca ponto, a outra não.

Custodio Teixeira dos Santos (Jacobina)—Emquanto não tomar em consideração o que lhe dissemos pela correspondencia do n. 662, não levaremos em conta os trabalhos que mandar.

In Ditoso (Canna Brava de Jacobina, Bahia)—Acertou; não desculparemos. Quando regressar da viagem, elle que escreva com o proprio punho.

F. V. Marques (Cayru', Bahia)—Primeiramente, satisfaça o que exigimos para a respectiva inscripção.

Elmano Queiroz (Belém) — Não queremos monstro d'aquelle tamanho, figurando no *Almanach*; por isso fique prevenido.

Quasimodo—Talvez a livraria Azevedo, á rua da Uruguayana, possa informar o que deseja.

Dr. Kean (Taubaté)—O novo trabalho afasta-se do que está estabelecido; não póde ser acceito. E' difficil. Houve engano e vae ser annullado o ponto.

Senhorita (Bebedouro)—Na livraria Alves. Pensamos que o custo não exceda de 3$000.

Thurar Robieri (Bahia)—A ultima parte de sua carta deixou-nos agua no *bico*. Esperemos pelo que vae acontecer.

Pae João (Bebedouro)—Não podemos informar com segurança. Para que se não dirige ao proprio autor? Será mais feliz e saberá mais rapidamente.

Joel Oliveira (Rio Grande do Norte)—E' porque não tem reparado, senão havia de ver que cada vez que passa a lettra (a inicial do seu nome), um trabalho é publicado. Os outros irão para o *Almanach*, como pede.

O MALHO EM MINAS

Em S. Sebastião — Estado de Minas: grupo tirado especialmente para *O Malho* e composto dos Srs.: 1) coronel Luiz Pinto, 2) Dr. Itabahyba Pessôa, medico; 3) filho do coronel Luiz Pinto, 4) majór Honorio Prado, 5) pharmaceutico Alfeu Brigagão, 6) pharmaceutico Aristheu Brigagão. Muito "obrigagados" pela gentileza!

CORES FUNEBRES

Wenceslau: — Então, *seu* Zé, como vae isso por ahi? Como vae a crise?

Zé: — Tudo muito mal Exmo.! E peor ainda, porque me dizem que V. Ex. está esperando que dos céos venha o remedio... Emquanto isso, vamos afundando...

Wenceslau: — Sim; a cousa é grave e eu estou pensando...

Zé: — Mas, *seu* presidente, se V. Ex. não se apressa, não acóde já, a correr, quando chegar não encontra mais a quem soccorrer...

Wenceslau: — Isso não é verso, Zé, mas parece que é verdade: estou vendo tudo preto...

Zé: — Ainda bem! O diabo seria se estivesse vendo tudo da minha côr...

Wenceslau: — ? ! ?...

Zé: — Amarello, Sr. presidente! Muito amarello...

Sadi Carnot (Catende)—Não podemos tomar em consideração o pedido que faz, porque a lettra da assignatura dos trabalhos não é a mesma que consta dos dados para a inscripção. Mande tudo em regra, que será satisfeito no que deseja.

Alvaro Paranhos (Catalão ,Goyaz)—Agradecidos pela solicitude com que se dignou attender nosso pedido. Como os outros, estão bons os novos pittorescos e, felizmente, o extravio não trouxe prejuizo, pois, novamente desenhados, vão elles figurar em numeros posteriores. O papel para o desenho é—cartolina. A tinta é—*nankin*, liquido. Tudo é encontrado na papelaria Villas Bôas, rua Sete de Setembro n. 223. Não achamos perfeita a symbolisação que propõe. O conjuncto indicará—virtudes—e dará motivo a controversia entre os *professores*.

Antonio Floriano Patricio (Alagoinha, Parahyba)—Não temos ainda os dados para a inscripção.

Antonius (Traipu')—Os ns. 658 e 659 entraram no prazo estipulado. Talvez a remessa pelo Correio de Penedo seja feita com mais vantagem. Já pelo Correio d'ahi a cousa, em certas occasiões, se tem passado de outra maneira, pois quando aqui chegam as listas já estão publicadas. Estude bem a questão, e veja se como aconselhamos lhe é mais conveniente.

João Baptista Pimentel (Rio Claro)—Realmente houve troca de palavras; mas nada altera, porque uma equivale a outra, figuradamente, está visto.

ERRATA

No numero passado, em vez de—lethadro—(20º verso da antiga de Tupi Brazileiro),—Das torneiras—(7º verso da de Pae João, Bebedouro),—correspondencias—(1ª linha abaixo do titulo—Almanach para 1916) e—sapateira—(16ª linha abaixo do titulo—Decifradores), deve ser lido o seguinte successivamente: de lettrados, Dos torneios, correspondencia e sapateta. A charada enigmatica 207 é de Zé Caipira e não de Zé Caipora.

Outros sem importancia o leitor facilmente corrigirá.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE JUNHO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

21 — Grande alvoroço nos bichos
Por causa de *seu* Enéas.
Diz o Burro:—Que caprichos!
Urso diz:—Que cousas feias!

22 — — Vender os nossos irmãos
Do Zoologico Jardim?!
Brada a Cabra:—Cidadãos,
Com Gallo vamos ao fim!

23 — — *Habeas-corpus* impetremos
Ao poder judiciario!
Ajunta Avestruz:—Marchemos,
Contra o Pavão salafrario!

24 — Vamos dar uma lição
Em quem tanto nos maltrata,
Jacaré pondo em leilão
E Cachorro na chibata!

25 — — Bravos! Bravos! Apoiado!
Grita o Camelo passivo
— Enéas desaforado!
Mia o Gato meio esquivo.

26 — Accordados para a luta
Contra Enéas *liquidante*,
A Borboleta disputa
Ir na tromba d'Elephante.

Officinas lithographicas d'O MALHO